



## Os Anuários do Instituto de Educação de Santa Isabel escritos pelo Pastor Dietegen Flury

Jonas Bruch<sup>1</sup>

Ao leitor, indicamos que este texto pode ser interpretado como uma continuação do artigo publicado: *“Os Anuários do Instituto de Educação de Santa Isabel – Jahresbericht Erziehungsanstalt Santa Isabella – escritos pelo Pastor Christian Tischhauser”*<sup>2</sup>, que aborda temas introdutórios do planejamento, criação e fundação do Instituto de Educação de Santa Isabel, bem como a instalação de uma comunidade evangélica luterana<sup>3</sup> nas Colônias Santa Isabel e Theresópolis, além de passagens contidas nos 8 anuários escritos durante a atuação pastoral de Christian Tischhauser, predecessor de Dietegen Flury.

### Instalação do pastorado de Dietegen Flury

Em 13 de novembro de 1872 foi realizada uma reunião na Casa das Missões da Basileia. Dentre as pautas discutidas pelo comitê encontrava-se a cessão de uma licença por um período de dois anos ao Pastor Christian Tischhauser – que atuava desde 1865 em Santa Isabel – e a consequente permissão de seu regresso à Europa por motivos de saúde (do pastor que enfrentava havia vários anos uma enfermidade, e de sua esposa Emma Zündel, que também passava por complicações de saúde).

---

<sup>1</sup> Jonas Bruch é Eng. Agrônomo (UFSC), Produtor rural com atividades no agroturismo. Reside em Alfredo Wagner/SC. Pesquisa desde 1999 sobre a imigração de seus antepassados. Descende de várias famílias de imigrantes instalados na Colônia Santa Isabel, de diversas procedências e em diferentes períodos. Atualmente está concluindo a publicação do livro *“Raízes da família Bruch: pioneiros na Quarta-Linha da Colônia Santa Isabel”* e atua na coordenação do projeto *“Páginas da Colonização: Estudos/subsídios históricos sobre a Colônia Alemã Santa Isabel – 175 anos de Fundação”*. Contato: [bruch.jonas@gmail.com](mailto:bruch.jonas@gmail.com)

<sup>2</sup> BRUCH, Jonas. *Os Anuários do Instituto de Educação de Santa Isabel – Jahresbericht Erziehungsanstalt Santa Isabella – escritos pelo Pastor Christian Tischhauser*. Páginas da Colonização: Estudos/subsídios históricos sobre a Colônia Alemã Santa Isabel – 175 anos de Fundação, 2023. Disponível em: <http://tonijochem.com.br/artigos-paginas-da-colonizacao/>.

<sup>3</sup> O autor salienta que ao usar o termo “luterano” ao longo deste artigo, refere-se aos evangélicos de confissão luterana, atualmente reunidos através da IECLB – Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil.

Nessa mesma reunião foi decidido o envio imediato de um sucessor para o Pastor Tischhauser, para atuação na Comunidade Luterana na região, e para administrar o Instituto de Educação de Santa Isabel. O designado para tal cargo foi o Pastor Dietegen Flury (*Der Ev. Heidenbote*, n. 1, jan. 1873, p. 8).



Fig. 1: Pastor Dietegen Flury, 1872 (acervo: Basel Mission Archives BMA).

Logo após sua nomeação, Dietegen Flury<sup>4</sup> viajou até Alpirsbach, Württemberg, para contrair matrimônio em 09.12.1872, com Auguste Mathilde Zuckschwert<sup>5</sup> – constando a nota no registro do casamento que o noivo assumiria um trabalho pastoral em “*St. Isabel in Brasil*”<sup>6</sup>. Preparadas as condições de viagem, partiram imediatamente em 13.12.1872, embarcando no porto de Bordeaux, França, com destino ao Brasil<sup>7</sup>, e chegando à Santa Isabel em 31.01.1873. O jovem suíço, então com 26 anos de idade, teve a oportunidade de acompanhar o Pastor Tischhauser durante o mês de fevereiro de 1873 – e ser introduzido em seu novo campo de trabalho missionário no Instituto e nas comunidades evangélicas (STOER, 1939, p. 8).

Dando sequência ao trabalho iniciado por Christian Tischhauser no Instituto de Educação de Santa Isabel, o Pastor Flury também reporta à Casa das Missões da Basileia para que os relatórios anuais da instituição sejam editados e impressos na Europa, para registro, divulgação e distribuição aos benfeitores<sup>8</sup> sobre o trabalho realizado, aludindo também aspectos de sua atuação pastoral e ao cotidiano nas localidades por ele atendidas.

Estes foram impressos em tipos (fontes) de letras góticas – às quais o autor deste artigo transcreveu para meio digital a fim de facilitar a leitura e traduções. Foram ainda utilizadas ferramentas atuais específicas para melhor entendimento e fluidez dos textos.

O artigo apresentará ao leitor partes do conteúdo dos 4 anuários<sup>9</sup> de autoria do Pastor Dietegen Flury – os números 9 ao 12 – por intermédio de traduções minuciosas e comentários referentes a esta rica parte do patrimônio histórico, testemunha temporal de fatos relacionados à Colônia Santa Isabel, à educação na colônia e ao luteranismo no Estado de Santa Catarina.

<sup>4</sup> Dietegen Flury (\*22.09.1846 †13.03.1878) Natural de Conters, Suíça, filho de Christian Flury e Barbara Ably. Foi confeitiro (*Konditor*) antes de ingressar à Casa da Missão da Basileia (membership n. 0795).

<sup>5</sup> Auguste Marie Mathilde Zuckschwert (\*04.02.1850) Natural de Alpirsbach, Württemberg, filha de Joseph Zuckschwert e Sophia Wilhelmina Walther.

<sup>6</sup> *Landeskirchliches Archiv Stuttgart – Kirchenbezirk: Freudenstadt – Alpirsbach n. 19, 09.12.1872.*

<sup>7</sup> *Der evangelische Heidenbote* n. 1, de jan/1873, p. 8.

<sup>8</sup> Uma lista contendo os doadores citados nos anuários entre 1874-1879 está disponível no final deste artigo.

<sup>9</sup> Ao todo foram publicados 43 anuários, entre 1865-1908, pelos pastores que também administraram o Instituto – boa parte deles foram digitalizados e disponibilizados pela Biblioteca Universitária de Tübingen, Alemanha.

Tabela 1: Descrição dos Anuários escritos entre 1865-1879:

Nº	Título	Abrangência	Publicação	Obs.
1 ao 8	<i>Jahresbericht der Erziehungsanstalt in St. Isabella</i> (escritos por TISCHHAUSER)	1865-1873	1865-1873	Autor: Pastor Christian Tischhauser
9	<i>Neunter Jahresbericht der Erziehungsanstalt in St. Isabella</i> (9º anuário)	1873/1874	1874	Autor: Pastor Dietegen Flury
10	<i>Zehnter Jahresbericht der Erziehungsanstalt in St. Isabella</i> (10º anuário)	1874/1875	1875	Cópias digitalizadas e encaminhadas pela:
11	<i>Elfter Jahresbericht der Erziehungsanstalt in St. Isabella</i> (11º anuário)	1875/1876	1876	Bibl. Univ. de Tübingen solicitadas por:
12	<i>Zwölfter Jahresbericht der Erziehungsanstalt in St. Isabella</i> (12º anuário)	1876/1877	1877	WIESER, 2022
13 /	<i>13. resp. 14. Jahresbericht der Erziehungsanstalt in St. Isabella</i> (13º-14º anuários)	1877/1879	1879	Autor: Christian Zluhan

Nas prestações de contas do *Erziehungsanstalt* (Instituto de Educação) encontra-se especificado que, a partir do 8º número, as despesas de impressão dos anuários foram pagas pelo Instituto – portanto, incluídas no orçamento deste. O conteúdo dos anuários escritos por Flury é bastante diverso: no primeiro, segue a linha de seu antecessor, relatando sobre atividades pastorais e preocupações com as finanças do Instituto de Educação; o segundo utiliza para explicar-se ante os colaboradores sobre uma problema no qual esteve envolvido; no terceiro relatório, publica uma espécie de texto acadêmico-teológico, quase nem comentando sobre suas atividades em Santa Isabel e região; por fim, no quarto, volta aos moldes tradicionais e reporta diversas atividades ocorridas na região.

A ilustração do Instituto de Educação de Santa Isabel – que desde o sexto anuário, vinha embelezando as contracapas dos relatórios anuais – continua sendo publicada, sem modificações no período de atuação do Pastor Flury.

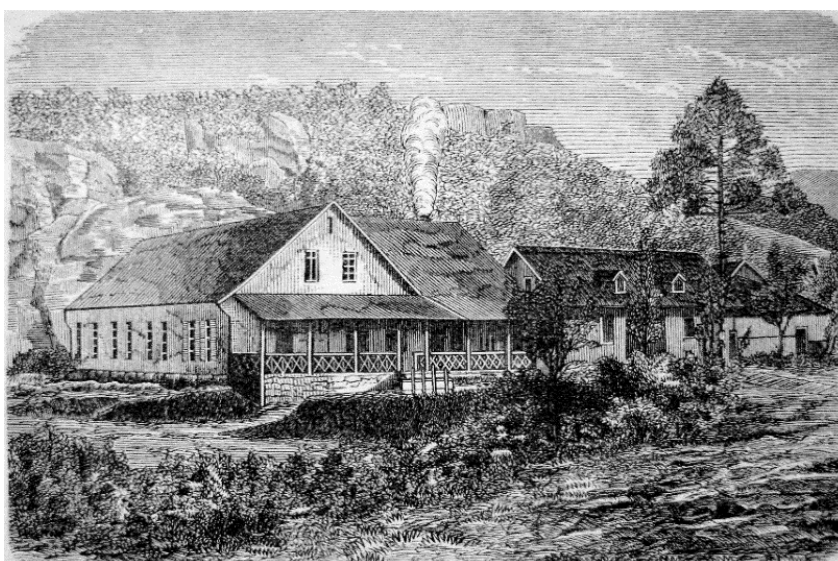


Fig. 2: *Erziehungsanstalt in Sta. Isabella* (Instituto de Educação em Santa Isabel). (FLURY, 1874).

## 1873-1874: Conhecendo o campo de trabalho (nº 9)

Pastor Flury nas linhas iniciais do **nono anuário** – o primeiro escrito por ele, que abrange o período entre março de 1873 e março de 1874 – expõe de maneira sincera seu desânimo ao redigir o relatório, principalmente por conta do escasso apoio e interesse de parte das Instituições e benfeitores da Europa, por ele percebido (1874, p. 3-4):

*Ainda estou um pouco em dúvida se meu pequeno relato conseguirá reavivar as velhas simpatias que nosso trabalho costumava ter, especialmente na Suíça, e que parecem ter esfriado visivelmente sua simpatia. (...). Esta é uma das razões que torna a escrita um pouco difícil para mim. (...). Nossos honrados amigos da Europa, devem ler diversos relatórios de todo o mundo, muito melhores e mais importantes que o meu, mas saibam que ficamos imensamente felizes quando sabemos que uma única alma realmente se converteu ao seu Pastor.*

Reconhece que necessita aprender a esperar, o que às vezes é difícil para iniciantes, como era o seu caso. Mas mantinha sua motivação e conforto no Senhor, com as boas experiências que vinha passando, sentidos principalmente com três dos grupos mais pobres de colonos por ele assistidos – os quais nomeia (1874, p. 4): “os diaristas de Holstein<sup>10</sup>, os ex-trabalhadores da fábrica de Solingen<sup>11</sup> e os pobres Turíngios<sup>12</sup>, bem como os filhos destes”.

Sobre as atividades no Instituto, pouco é reportado neste anuário. Cita que, em 27.07.1873, foi realizada a confirmação da primeira turma por ele conduzida, com 22 alunos<sup>13</sup>. E que para o ano de 1874 possuía 35 alunos matriculados – dos quais, 22 em regime de internato (1874, p. 5).

Neste relatório, expõe sua insatisfação com as contas do Instituto e reforça a necessidade de auxílio financeiro para não comprometer o seu funcionamento (1874, p. 7-9):

*Todas as experiências positivas que vivemos deixam nossos corações felizes e esperançosos; mas é uma pena que também tenhamos coisas que obscurecem nossa*

---

<sup>10</sup> Imigrantes de origem do atual estado alemão *Schleswig-Holstein*, com passagem nas Fazendas de Café no Rio de Janeiro a partir de 1852 e que foram transferidos, em 1860, para a Colônia Teresópolis (STEINER, 2022, p. 1). Uma relação das famílias Holsteiners instaladas na Colônia Teresópolis consta em STEINER (2019, p. 108).

<sup>11</sup> A Colônia Theresópolis foi fundada em 03.06.1860 (JOCHEM, 2002, p. 45), recebendo, nos primeiros anos, sucessivas levas de imigrantes – provenientes em sua maioria da região de Solingen, na atual Renânia do Norte, entre 1860/62 (STEINER, 2019, p. 86-91). Segundo HÖRMEYER (1863, p. 173), eram operários da siderúrgica de Solingen, que não tinham conhecimento de trabalho agrícola, “mas bastante entendidos do conhaque e desobediência”. Uma relação das famílias das imediações de Solingen instaladas nas Colônias Theresópolis e em Santa Isabel consta em STEINER (2019, p. 90-91).

<sup>12</sup> Os turíngios são parte de um grupo de imigrantes, provenientes de Böhlen e região, no atual estado alemão da Turíngia, com passagem entre os anos de 1852-1861 pelas Fazendas de Café na Serra Fluminense, para então serem transferidos para a Colônia Santa Isabel – onde foram instalados em sua maioria na Segunda-Linha, por sua origem ser diferente e utilizarem um dialeto próprio, distinto à maioria dos outros imigrantes, foram apelidados ao longo dos anos de *Kaffeepflücker* – colhedores de café (JOCHEM, 1997, p. 160). Uma relação das famílias Turíngias instaladas na Colônia Santa Isabel consta em STEINER (2019, p. 112).

<sup>13</sup> Ao longo deste artigo são citadas por diversas vezes números, e feitas menções a alunos matriculados, ou confirmados no Instituto de Educação. Lastimosamente, é desconhecido o paradeiro de documentos do acervo original – ou mesmo cópias das relações que citam nominalmente os alunos. Portanto, não foi possível identificá-los.

*visão do futuro. Mais ainda, quando olhamos para o saldo do caixa do Instituto. Às vezes, é difícil para quem timidamente está iniciando seu trabalho e não seja possível pagar a um pobre diarista por seu trabalho semanal, ou quando necessário, contrair dívidas que não podíamos pagar por um bom tempo (...). Além disso, devido à mudança na Administração do Instituto, o segundo plantio (em 1873) foi totalmente ignorado. (...).*

*E, mesmo assim, de tempos em tempos nos chegavam sérias admoestações da Europa à Santa Isabel, recomendando que o Instituto logo estivesse em condições de não mais necessitar ajuda. O dinheiro da pensão, ao seu ver, deveria ser pago pelo próprio povo, e por outro lado, que o governo pagasse o salário do professor. Se isso realmente pudesse ser feito, então somente necessitaríamos de ajuda da Pátria (Europa) em casos excepcionais, mas nem com a melhor vontade do mundo, pouco podemos mudar a situação atual. Se fosse cobrado por tudo que uma criança tem no internato, fora as aulas, então cada chefe de família teria de pagar 54\$000 réis por menos de 9 meses de instrução ao seu filho; é uma soma que dificilmente muitos dos colonos ganham ao longo de um ano inteiro, e que não conseguem prover tirando de suas pequenas terras. Em nossa comunidade, digo que, não há 3 colonos que tenham 1:000\$000 réis em dinheiro. E para sustentar ainda mais minhas afirmações, cito um trecho de um jornal teuto-brasileiro, justo, que não foi refutado por ninguém: "Sete a oito léguas da costa, encontramos as colônias alemãs de Theresopolis e Isabella, fundadas há cerca de dez anos, mas de uma terra tão miserável e estéril que os colonos, com pouquíssimas exceções, abandonariam suas terras se possuíssem meios. E no fim das contas, também cessaram os trabalhos na Estrada. Mas agora, os bons conselhos custam caro"<sup>14</sup>.*

*Embora algumas expressões possam parecer fortes, elas literalmente se encaixam. De tudo isso, é evidente que os pobres não podem pagar muito mais do que já pagam, cerca de 2\$000 réis<sup>15</sup> por mês (os mais pobres menos ou nada). Portanto, nas atuais circunstâncias, não há esperança de nos tornar completamente independentes da ajuda europeia. E por isso peço que nossos amigos na Europa, prestem um pouco mais de atenção ao nosso pequeno trabalho.*

Como alternativa para internamente melhorar as economias do Instituto, o P. Flury expõe que foi aconselhado a intensificar a produção agrícola; porém, em sua opinião, esta atividade deveria ser descartada *"devido aos altos salários dos diaristas e à falta de trabalhadores"* (p. 9). Ou seja, dá a entender que Flury não estava totalmente de acordo com o desenvolvimento de atividades agrícolas – de certa forma contrariando um dos propósitos básicos da fundação e manutenção do Instituto.

---

<sup>14</sup> O trecho do Jornal citado por Flury se refere a: *"Germania, Beilagen zu Nr. 29. 1873"*, nele consta que ambas colônias foram *"fundadas há cerca de dez anos"*, mas cabe mencionar que Santa Isabel foi fundada em 1847, e Theresópolis em 1860.

<sup>15</sup> Para se ter ideia do poder aquisitivo, em 1873, com 2\$000 (valor mensal da pensão dos alunos) era possível comprar na Capital Desterro, aproximadamente 10 kg de Feijão (*Jornal O Conservador (SC)* n. 89, de 13.12.1873, p. 3).

Sobre as atividades religiosas na Paróquia, menciona, muito satisfeito e entusiasmado, da fundação de um clube de jovens em *Michelsbach*<sup>16</sup> (1874, p. 5-7):

*Queríamos nos reunir a cada 14 dias na escola de Michelsbach, onde o Irmão Hausmann<sup>17</sup> trabalha na bênção, para ler boas escrituras juntos e para considerar a Palavra de Deus. Eram poucos quando começamos, mas o que aconteceu? Crescemos; um a um vieram os mais velhos e neles despertados novos dons no serviço fraternal. Finalmente, as esposas deles também queriam ver o que estava acontecendo conosco, assim surgiu um estudo bíblico misto – na verdade contra minha vontade, mas com maioria masculina. O surgimento desse estudo bíblico está causando grande agitação e pôs fim à velha indiferença. Uma vida muito mais animada se desenvolveu na comunidade de Theresópolis, à qual pertence o Michelsbach. É gratificante como a frequência e a participação no canto nesta congregação tenham melhorado significativamente.*

*Mas o mais agradável é que desta vez o pequeno avivamento incluiu principalmente o povo de Solingen, que anteriormente havia causado problemas ao Irmão Tischhauser, e que agora se comportam de uma maneira diferente.*

*Também podemos olhar para nossa amada igreja de São (Zionskirche) em Theresópolis, com o coração leve e feliz, sem ter que pensar em dívidas; pois estão pagas, graças ao Senhor e também aos amados amigos na Europa, pelo seu apoio.*

E termina o relatório reportando (1874, p. 9) da falta de notícias entre os irmãos da Basileia enviados para o Brasil, que após a Conferência de 1867 no Rio de Janeiro, não se reuniram mais os pastores, e pouco sabiam do trabalho um do outro.

### **1874-1875: Nem tudo é o que parece (nº 10)**

O segundo relatório redigido por Flury – o **décimo anuário** do Instituto – contém informações pertinentes entre março de 1874 e março de 1875. O conteúdo escrito mais bem pode ser entendido como uma narrativa com esclarecimentos sobre o período mais difícil e conturbado de sua atuação pastoral. Assim descreve (1875, p. 4-5):

*No último relatório anual relatei uma tremenda comoção causada pela introdução dos estudos bíblicos. Mas este rumor foi apenas um prenúncio de uma tempestade que iria estourar depois e que poderia ser ouvida muito além de nossas colônias.*

*Quando chegamos à congregação (de Theresópolis), alguns esperavam que o novo pregador puxasse as cordas com mais delicadeza e, em particular, fosse mais fácil falar na prática da confirmação do que com o Pastor Tischhauser. Mas quando perceberam que comigo tudo permanecia igual, os ânimos se agitaram violentamente. (...). E assim, eles trabalharam com todas as suas forças para me expulsar, para trazer outro pastor para Theresópolis com essa mesma opinião e impedir com a continuação dos estudos bíblicos.*

---

<sup>16</sup> Rio Miguel, linha da Colônia Theresópolis, localizada no atual município de Águas Mornas/SC.

<sup>17</sup> Wilh. Christian Haussmann (\*24.10.1844) já atuava como professor da escola em Rio Miguel desde maio de 1871.

*Eles começaram escrevendo uma petição ao Presidente da Província, que continha muitas mentiras sobre mim e sobre os participantes do estudo bíblico, e incluíam um pedido para que viesse outro pastor. Esta petição foi assinada por 22 pessoas – das quais, uma anulou publicamente sua assinatura e outra provou que não tinha assinado. O Presidente enviou-me esta petição para que lhe respondera. Assim o fiz e ficou fácil provar que as mentiras eram mentiras. O conselho da igreja então redigiu um documento<sup>18</sup> em resposta com 130 assinaturas, testemunhando ao presidente sobre minha inocência e satisfação de minha conduta no cargo. Isto me deu paz por um tempo.*

Este assunto surgiu em um período extremamente delicado. No mesmo momento se desenvolvia na Província do Rio Grande do Sul um conflito armado chamado de “*Revolta dos Muckers*”<sup>19</sup>, e as divergências entre os colonos de Theresópolis com o Pastor Flury foram interpretadas pela opinião pública – aliada à intolerância religiosa para com os protestantes nesse período – como um movimento similar, devido à semelhança com o caso dos *Muckers*, pois alguns colonos se separaram da comunidade e escolheram de maneira autônoma o Prof. Haussmann como seu pastor. O Pastor Stoer (1939, p. 8-9) em sua crônica, cita este grupo que havia formado o estudo bíblico como exibidores de “*uma fanática mania de conversão. Tudo isto causava muita sensação e muitas mentiras foram espalhadas sobre estes ‘garanhões da Bíblia’ (Bibelhengste, no original)*”.

*Pouco tempo depois, chegaram os tristes relatos da Província do Rio Grande do Sul, relatando toda sorte de horrores cometidos pela seita dos Maurer. Isto foi como grãos para o moinho do inimigo. E o juiz de paz de Theresópolis me disse com ar triunfante: “Agora te peguei!”*

*De fato, imediatamente foi enviado às autoridades superiores um relatório advertindo de que se não tomassem atitudes, o mesmo que ocorria no Rio Grande do Sul passaria aqui. Os jornais do Desterro traziam longas reportagem sobre a nova seita de Santa Isabel e Theresópolis, e velhas histórias, que antes circulavam, foram usadas de conexão entre as investigações huguenotes e os estudos bíblicos. (...) e quando estava prestes a inserir uma refutação sobre o assunto, o editor de um jornal que havia me insultado não achou por bem publicá-la, para que não surgissem disputas. (FLURY, 1875, p. 6).*

Instaurada a situação e com a opinião pública duramente crítica e temerosa devido ao conflito em andamento no Rio Grande do Sul, o governo provincial encaminha uma

---

<sup>18</sup> A petição, os abaixo assinados e pareceres sobre esse ocorrido não foram localizados.

<sup>19</sup> Ocorrido na “Linha Ferrabraz”, em São Leopoldo, entre 1873-1874. Foi um confronto armado entre tropas militares do governo provincial e uma comunidade religiosa de colonos de origem alemã, seguidores do casal João Jorge Maurer e Jacobina Maurer, e do pastor leigo/professor João Georg Klein, que assumiram a liderança desta comunidade devido ao quadro de abandono e pela falta de assistência médica e religiosa no lugar. Segundo Dreher (2017) o termo “mucker” por vezes é associado como “falso beato”, mas também pode ser atribuído ao verbo alemão *mucken*, algo como zumbido. Em documentos oficiais o grupo é denominado *Maurersekte* (Seita dos Maurer) ou Mauristas.

**Seita nova.** — Informa-nos pessoa de consideração, que ouviu a outra não menos conceituada da Cidade de S. José, que em Theresopolis e Santa Isabel (colonias emancipadas) desenvolve-se uma nova seita, sob os auspícios e direcção de um padre protestante.

A' semelhança da de Maurer, a principio, os filhados devem ser doptados da maior resignação, a ponto de ouvirem todos os improperios sem pronunciarem palavra.

Um outro preceito da nova religião é que um filhado que tenha de passar um rio, acompanhado, o não poderá fazer sem que se lavem mutuamente os pés.

Em certo ou certos dias da semana

incursão do chefe de polícia e alguns soldados às ex-colônias Theresópolis e Santa Isabel entre 29 de julho e 1º de agosto de 1874, para as devidas averiguações. Rapidamente, em 03.08.1874<sup>20</sup> o Chefe de Polícia entrega o resultado da sindicância e do procedimento realizado nas investigações, e em 30.08.1874, Dietegen Flury é “demittido do cargo de Pastor Evangélico de Santa Izabel e Theresopolis”. Assim continua seu relatório o P. Flury (1875, p. 7-8):

Fig. 3: Recorte do Jornal *O Conservador* (SC) n. 150, de 29.07.1874, p. 3.

*Fui chamado perante o presidente, que me informou de todas maneiras educadas que deveria retirar-me do comando e me proibiu de realizar estudos bíblicos, embora estivesse completamente ciente e esclarecida minha inocência.*

*Não muito tempo depois, chegou um decreto do Ministério da Agricultura, que cuida da Igreja Protestante no Brasil, confirmando a suspensão de meu salário e dizendo que estava demitido do cargo. Não entendi completamente o que isto significava, senão que eu não tinha mais permissão para realizar quaisquer atos oficiais, e pensamos que estaria prestes a deixar Santa Isabel.*

Então Flury é aconselhado a viajar ao Rio de Janeiro, para apresentar-se ao Ministro e informar aos cônsules que tivessem interesse em analisar seu caso. Em poucos dias consegue arrecadar cerca de 230\$000 réis<sup>21</sup> e elaborar uma petição a ser apresentada ao Imperador com mais de 150 assinaturas. Parte então para o Rio – porém sem sucesso em sua empreitada, retorna à Santa Catarina (1875, p. 7).

*De volta a Santa Isabel, segui o conselho de amigos cristãos do Rio, e continuei discretamente a pregar, sem ainda ter recebido uma resposta definitiva. Alguns jovens da comunidade desejavam se casar, porém não achei conveniente antes de ter certeza de que poderia legalmente celebrar o matrimônio. Portanto, recorri ao Presidente da Província (Sr. João Thomé da Silva), de quem recebi a explicação de que minha demissão deveria ser entendida apenas como retirada de salário, mas que estava autorizado a administrar meu cargo livremente dentro dos limites da lei.<sup>22</sup> (FLURY, 1875, p. 7-8).*

<sup>20</sup> *Jornal O Conservador* (SC) n. 176, de 28.10.1874, p. 1.

<sup>21</sup> As despesas desta viagem ao Rio de Janeiro foram posteriormente pagas pela Casa das Missões da Basileia, e o Pastor Flury fez questão de depositar o valor no caixa do Instituto de Educação (FLURY, 1876, p. 15).

<sup>22</sup> Nos registros eclesiásticos, entre jul-dez/1874, não se anotou nenhum matrimônio, retomam-se as celebrações a partir de jan/1875, quando foram anotados quatro casamentos naquele mês (IECLB – Trauregister 1860-1900).



Por fim, repudia veementemente a seita dos *Muckers* do Rio Grande do Sul, com os quais foi injustamente vinculado, e que trouxe profundos revezes ao seu trabalho pastoral (p. 12). Passado o furor de toda essa situação, o Pastor Flury se sente mais aliviado por perceber que o governo provincial observou que não passou de um mal-entendido (p. 9):

*A única coisa que ainda tenho que sofrer é que não posso mais pregar na Igreja de Theresópolis. O juiz de paz daquele lugar proibiu-me, sem direito de ali prestar cultos. O povo então seguiu em silêncio para a escola em Michelsbach, onde temos nos reunido regularmente para os cultos da igreja desde então. Assim, agora a igreja, que foi construída principalmente com doações dos amigos da Europa e dos mais bem-intencionados da Colônia, sem nenhum apoio do governo, está sem uso há quase meio ano. Embora eu tenha reclamado diversas vezes com o Presidente sobre o procedimento do Juiz de Paz, não consegui chegar a lugar nenhum e ainda estou esperando uma resposta.*

Sobre as atividades educacionais, cita que a escola em 1875, já havia voltado ao pleno funcionamento, “frequentada por pelo menos 35 crianças” (p. 11). Das finanças do Instituto, salienta aos leitores do relatório que estas foram prejudicadas em certa forma por conta dos transtornos ocorridos pela retirada do salário – passando à comunidade o compromisso do pagamento ao pastor<sup>23</sup> –, e pela falta de recursos financeiros para manutenção da instituição e compra de alimentos. Tais problemas fizeram com que se repensasse o funcionamento, somente aceitando os alunos que pagassem integralmente as despesas do internato, e reduzindo o período das aulas de ensino confirmatório – sendo parte das aulas ministradas nas linhas coloniais, para reduzir os custos de internato das famílias, “porque a maioria das pessoas, mesmo as bem-intencionadas, são pobres demais para pagar a pensão completa e as mensalidades escolares, mesmo que sua renda não seja tão baixa como acreditei ao escrever meu primeiro anuário” (p. 10).

Também no décimo relatório anual do Instituto de Santa Isabel, superficialmente faz este, menção à marca dos dez anos do silencioso trabalho numa pobre colônia brasileira, distante dos grandes centros, em Rio dos Bugres<sup>24</sup> – mas que ali, muitas graças já haviam alcançado, que enchiam seu coração de alegria e esperança ao observar significativas mudanças no comportamento dos jovens e também dos idosos (1875, p. 3):

*Meu predecessor, Pastor Tischhauser, fez uma revisão histórica da colônia no oitavo relatório anual, mas o espaço não lhe permitiu entrar em mais detalhes sobre do que vivenciou aqui. Porque, o que realmente passamos aqui não podemos escrever na íntegra. Portanto, quando ele fala de suas experiências, fala muito brevemente das inúmeras bênçãos, necessidades e ajuda.*

Em seu primeiro relatório já fala da presença dos presbiterianos norte-americanos atuando entre a população brasileira. Volta a citá-los neste anuário, mencionando ter

---

<sup>23</sup> Uma soma de 205\$000 réis foi arrecadada pelas comunidades do Rio de Janeiro e Petrópolis para os trabalhos em Santa Isabel, esta foi utilizada como o salário paroquial neste ano (FLURY, 1875, p. 18).

<sup>24</sup> No original escrito como *Indianerbache* = trad. “Rio dos Índios” (FLURY, 1875, p. 3).

passado dois domingos com eles no Rio, sem entrar em muitos detalhes. Sua viagem à Capital do Império em 1874 também permitiu que avaliasse melhor as condições reais de sua comunidade, comparando-as às do Brasil em geral (1875, p. 11-12):

*Mostrou-me o que aconteceu nos 12 anos desde que o evangelho foi pregado nesta área. Uma parte ainda é decididamente hostil ao evangelho e seus pregadores; outra parte, considera o pregador como uma máquina de batismo, confirmação, casamento e enterros – imprescindível aqui, e o tipo de personalidade do pastor não faz a menor diferença; uma parte significativa de nossa congregação também afirma já ter pregado – entretanto, não acredito que sejam capazes de distinguir um sermão de outro em termos de conteúdo; por fim, uma pequena parte quer decididamente ter uma pregação bíblica e um pregador que também acredita e vive o que prega.*

*Aparentemente, o progresso não é muito grande, mas, no entanto, pode-se sentir claramente de muitos que o fermento do evangelho não permanecerá sem efeito.*

### **1875-1876: Como Abraão em terras estrangeiras (nº 11)**

Com o passar dos anos o Pastor Flury cada vez mais deixa de reportar aspectos gerais do funcionamento e das atividades do Instituto de Educação de Santa Isabel, bem como de seu pastorado na região – talvez por iniciativa sua, ou por alguma demanda advinda da Europa. Seu relatório anterior foi uma espécie de esclarecimento do sucedido com a comparação em Rio Miguel com a situação dos “Muckers” – mencionando minimamente algumas questões relacionadas à vida do Instituto, alunos matriculados e outros. No **anuário nº 11** – terceiro escrito por ele – sequer é citado a quantidade de alunos matriculados entre março de 1875 e março de 1876, período que abrange este relatório. O conteúdo deste anuário pode ser comparado a um texto de uma prédica ou sermão pastoral – utilizando de maneira figurada a vida de Abraão em terras distantes, e ilustrando as dificuldades da vida de uma comunidade protestante em um país estrangeiro. Assim inicia o relatório (1876, p 3-7):

*Honrados amigos!*

*Quando o patriarca Abraão, longe de sua pátria e amigos, apascentava seus rebanhos na terra de Canaã, o Senhor lhe disse: “Eu sou o Deus todo-poderoso, ande na minha presença e sê piedoso” Nada de novidade para seu fiel servo de 99 anos, no entanto, (Abraão) não desprezou esta palavra. (...).*

*Seu culto, seu caráter, seus costumes, sua linguagem e todo o modo de vida eram únicos e diferentes das visões e modo de vida dos antigos habitantes daquelas terras, e isto os impressionava. Costumes que divergem dos costumes de um lugar sempre despertam paixões; e assim as ações do venerável patriarca poderiam deixar os habitantes de Canaã com pensamentos e planos em seu desfavor. Sem dúvida, ele demonstrou respeito pelos direitos da terra e nunca conduziu seus rebanhos além dos limites a ele atribuídos, no mais, manteve-se estritamente separado, jurando a seus servos que não se juntariam seus filhos com as filhas daquele país.*

*E por isso, foi observado ainda mais com olhos desconfiados. Ele não se preocupava em converter os habitantes do lugar aos seus costumes, o que particularmente poderia tê-los irritado; mas a prosperidade de seus rebanhos e o aumento de seus servos foram suficientes para despertar inveja e outras disposições hostis neles. Poderia ter sido roubado, oprimido ou morto se tivesse tentado protestar. Afinal, não havia um cônsul de seu país na Mesopotâmia para que pudesse cuidar dele; e seus próprios parentes e compatriotas no máximo diriam: porque o excêntrico se mudou para um país totalmente estrangeiro, já que ganhava a vida em casa? (...).*

*Mas aquelas palavras – “Eu sou o Deus todo-poderoso, ande na minha presença e sê piedoso” – penetraram com profundidade em seu coração. E continuou, com sua família, a caminhada com confiança e calma. Pôde olhar mais uma vez com calma nos olhos dos grandes e pequenos de sua terra, e partiu. Nas planícies de Canaã deve ter encontrado um verde mais brilhante, quando com fé, ele viu seus numerosos descendentes morando nelas e bebendo de seus poços (...).*

*Abraão não apenas atendeu com seriedade às palavras de conforto: “Eu sou o Deus todo-poderoso”, mas também à admoestação: “Ande na minha presença e sê piedoso”.*

*Mas porque essa longa reflexão sobre o patriarca Abraão no relatório anual de uma pequena instituição no Brasil? Pensarão os honrados amigos. Eu respondo: porque a Igreja de Cristo, especialmente enquanto contida nas comunidades germano-protestantes no Brasil, parecem estar em situação semelhante à de Abraão na terra de Canaã. (...).*

E segue o Pastor Flury em seu relatório (1876, p. 7) comparando a passagem de Abraão com a da situação de adversidades vividas pelos imigrantes alemães instalados em colônias no Brasil, especialmente os protestantes de confissão luterana:

*Se seguirmos a comparação em alguns traços, descobriremos que não apenas a Igreja de Cristo, no sentido mais estrito, mas também a igreja protestante alemã em geral é uma estranha neste país, e provavelmente permanecerá, na verdade deve permanecer; se não permanecer, desaparecerá completamente. Onde quer que eu vá, como Abraão, ela constrói um altar sem ajuda do estado, com pedras do campo e prega pura e simplesmente o nome do Senhor. Suas igrejas e capelas estão sem adornos; porque a riqueza material de Abraão ainda falta por aqui, e os amigos no antigo país de origem muitas vezes precisam ser procurados para nos ajudar. Em suas igrejas e capelas não se permitem que se decorem com torres, sinos e outros símbolos destinados a identificar a igreja.*

*Aqui, porém, vem a calhar a exigência do governo brasileiro pela imigração alemã, o que cria certa tolerância nessas questões, de modo que a maioria das chamadas Casas de Oração no Brasil têm letreiros que lembram igrejas. Mas a lei ainda está de pé, lembrando aos protestantes que está em solo estrangeiro.*

*Ela também é mantida longe da escola tanto quanto possível. É muito difícil para que algum protestante se torne professor. Para poder ser professor nas escolas*

*superiores do país, é preciso prestar juramento, o que não pode ser feito por um protestante consciencioso, de modo que a Igreja Evangélica Alemã no Brasil também deve preservar sua peculiaridade quanto à língua.*

*Nos países de colonização, em que predomina a língua inglesa, o protestante alemão pode perder sua peculiaridade nacional e ingressar no elemento estrangeiro sem se sentir muito mal; a língua inglesa oferece a ele um bom subsídio para aquilo que ele abriu mão, mas esse não é o caso do Brasil. A língua portuguesa oferece-lhe o principal, a Bíblia, porém o esplêndido tesouro alemão de canções e os muitos e excelentes escritos religiosos, de que os protestantes alemães disfrutam, na língua portuguesa não é possível obter, com exceção do pouco material fornecido pela missão presbiteriana.*

Neste anuário é descrita um pouco da dificuldade de integração destas famílias alemãs à cultura e aos costumes da vida “à brasileira” – a qual é avaliada por ele como positiva, para que não abandonem os bons hábitos e a crença de origem (p. 7).

*Nas esferas superiores estão trabalhando duro para transformar o distante estrangeiro em um verdadeiro brasileiro, e tentam fazer isso enviando professores que só falam português para as colônias alemãs. Mas como tanto os meios de instrução quanto os métodos são tão deficientes e impraticáveis, muito pouco é feito nessas escolas, o esforço do governo se mostra bastante infrutífero.*

*O alemão até agora faz sacrifícios significativos; ele mantém por seus meios o seu professor alemão, particularmente comum na Província do Rio Grande do Sul. Não seria o mais natural que nossa Instituição e a escola do Irmão Haussmann em Michelsbach, por exemplo, recebessem um subsídio do governo e que pelo menos o professor fosse pago pelo governo, num trabalho de ensino que já é realizado há onze anos nesta região? Mas o governo parece não querer saber nada disso. Assim, o Instituto é um lugar onde se tenta plantar a fé viva e a vida cristã, como forma de preservar a doutrina evangélica, os costumes alemães, a língua, etc. Não somos realmente amados, mas sim respeitados, assim como Abraão em Canaã. (...).*

*Todas essas peculiaridades, essa independência, pela qual o protestante alemão luta e deve lutar, tornam-no notável aos olhos das pessoas entre as quais vive. É observado com certa inveja e olhares desconfiados, por sua prosperidade. Aqui, as pessoas veem com dor os alemães cavalgando em direção à cidade atrás de seus animais bem carregados, enquanto elas mesmas quase nunca tem para satisfazer sua fome.*

Além do planejamento do governo de enviar professores que falem exclusivamente português às colônias alemãs, são descritas outras medidas e restrições por parte das autoridades objetivando a que estes imigrantes sejam gradualmente absorvidos; é também mencionada certa intolerância religiosa neste período (1876, p. 8-9):

*As congregações evangélicas se expandem poderosamente por meio da imigração e pelos nascimentos. Para amenizar o primeiro item, italianos, franceses e irlandese-*

*ses começam a receber mais apoio e preferências para sua imigração, pois na imigração alemã o grande contingente é protestante. Para evitar o segundo item, uma lei sobre casamentos mistos foi inventada. De acordo com ela, o pastor evangélico não pode realizar este tipo de matrimônio, entretanto, o padre católico sim, exigindo que a parte protestante se torne católica. (...). Esta lei traz desvantagem nos lugares onde apenas alguns protestantes vivem entre os católicos, como no interior das serras e ao longo da costa, ali os protestantes parecem tristes, e alguns se convertem, ou juram por documentos que são católicos.*

*No ano passado, os ânimos ficaram bastante agitados com essa lei. O Dr. Rotermond<sup>25</sup>, pároco de São Leopoldo e redator de um jornal ali editado, provou que a proibição dos pastores protestantes realizarem casamentos mistos não se baseava em nenhuma lei, mas sim em uma interpretação da mesma pelo Conselho de Estado aprovado por Sua Majestade o Imperador. (...). Iniciou-se aí uma verdadeira caçada contra o jornal "Bote" (O Mensageiro), de modo que, após seis meses de sua publicação, teve que cessar as atividades de redação do jornal.*

### **1876-1877: Riqueza de detalhes (nº 12)**

O **anuário nº 12** – quarto escrito pelo Pastor Flury – apresenta as atividades desempenhadas entre março de 1876 e março de 1877. É o relatório mais rico em detalhes escrito por este, tanto em aspectos relacionados à atividade pastoral quanto nos do Instituto de Educação de Santa Isabel e de notícias de sua região de atuação. Inicia em tom de esperança e positividade – presente em praticamente todas as páginas (1877, p. 3-4):

*Honrados amigos!*

*As palavras do Salmo "Dai graças ao Senhor, porque ele é bom, porque a sua benignidade dura para sempre" são as que se destacam hoje, enquanto para relatar algo sobre o Instituto em Santa Isabel. (...).*

*O Senhor foi tão bondoso que ajudou nos pedidos da instituição, entendendo e acreditando por mais um ano, para que todos os internos tivessem o pão de cada dia, mesmo com os altos preços dos alimentos; sim, como mostram os cálculos, ainda temos alguma soma, e o velho telhado também resistiu para que a chuva não nos incomodasse muito. Ele também deu a todos nós que trabalhamos no Instituto a força e a saúde necessárias para que nem a escola nem o trabalho na comunidade precisassem ser interrompidos.*

Sobre a quantidade de alunos, informa que havia 62 alunos – dos quais 50 em regime de internato, maior lotação desde sua chegada (1877, p. 4) –, mas menciona que

---

<sup>25</sup> Wilhelm Rotermond (\*25.11.1843 †05.04.1925). Natural de Stemmen, estudou nas Faculdades de Teologia de Erlangen e Göttingen. Em 1874, foi enviado para São Leopoldo/RS, onde além de assumir o pastorado presidiu a redação de um pequeno jornal – "der Bote" (O Mensageiro). Posteriormente, fundou a Livraria W. Rotermond, que chegou a ser a maior casa de material didático em língua alemã da América do Sul. O conteúdo de seus livros defendia a integração de teutos no Brasil, mas também falavam do amor à pátria dos antepassados, e da importância do aprendizado do português e do alemão. Em virtude dos conteúdos, os livros escritos e editados por Rotermond eram duramente atacados e difamados (DREHER, 1998, p. 117-127).

vários estiveram gravemente enfermos, como nunca antes presenciado, o que causou preocupação (p. 9). Retoma o formato dos anuários escritos pelo Pastor Tischhauser, descrevendo um pouco sobre o perfil de seus alunos e as dificuldades da sua alfabetização (1877, p. 4):

*Em nossa escola, temos jovens de 18 a 22 anos, que aprendem a soletrar ao lado de crianças de 6 a 7 anos, com suas mãos rígidas, acostumadas com o serviço ficam felizes quando algo dá certo no aprendizado. Ao lado deles sentam-se ainda as crianças da vizinha cidade de Desterro<sup>26</sup>, com quem já se pode ensinar geografia, história, etc., porque estes podem frequentar o Instituto por mais tempo. Com os colonos, todo esforço é feito para convencê-los a manter os filhos na escola até que possam ler razoavelmente bem. Eles precisam muito dos filhos para o trabalho agrícola e para muitos é pesada a pensão de 3\$000 réis mensais.*

*Nesse tempo, em suas localidades alguns colonos mais bem treinados já se prestavam a ensinar seus filhos e dos vizinhos ao meio-dia, já que costumam descansar um pouco, e fico muito grato por esta pequena ajuda. Em dois vales de nossa colônia já temos algumas escolas particulares<sup>27</sup> além do Instituto, seria bom se eles pudessem continuar.*

Continua seu texto dando detalhes do programa de ensino, das limitações presentes e sobre o material didático empregado no Instituto de Educação (1877, p. 5-6):

*Talvez alguém queira saber o que se pode aprender para a vida em no máximo 9-10 meses nas condições daqui, que se estimula tão pouco a pensar, aprender e desenvolver o pensamento. Pouco e suficiente, certamente pensarão.*

*Em primeiro lugar, a escrita e leitura são aprendidas com o livreto escrito pelo irmão Tischhauser, que é culto para nossas circunstâncias. Durante cerca de 4 meses, as lições do Calwer Spruchbuch<sup>28</sup> são aprendidas, e os alunos mais talentosos progredem rapidamente nelas. (...) Grandiosas palestras sobre religião o professor não pode ministrar, pois boa parte dos alunos não entende a linguagem escrita, e porque muitos deles até entram no Instituto só ouvem e falam nada além do dialeto local de seus pais<sup>29</sup>.*

---

<sup>26</sup> Mais adiante neste relatório, cita que “muitas crianças do Desterro estiveram sob nossos cuidados ao longo do ano, pagando muito mais dinheiro do que as crianças da colônia” (1877, p. 9). E ainda propõe que futuramente o Instituto de Educação de Santa Isabel deveria pensar em “direcionar nossos olhos para cima (Deus) e para o leste (Desterro), de onde a ajuda pode vir” (1877, p. 11). Estranhamente, seu pensamento contraria o princípio básico quando da criação do Instituto, cujo objetivo foi o de promover a educação básica às crianças pobres da Colônia.

<sup>27</sup> Possivelmente trata-se das “escolas particulares” nas linhas coloniais “Linha Bauer” e “Taquaras” que pouco tempo depois passaram a ser filiais do *Erziehungsanstalt Sta. Isabel* (JOICHEM, 1997, p. 270).

<sup>28</sup> Trata-se do *Biblisches Spruchbuch zum Schulgebrauch – Herausgegeben von dem Calwer Verlagsverein* (Versos bíblicos para uso escolar publicado pela Associação Editora de Calw, Baden-Württemberg), utilizado desde a inauguração do Instituto, como cita Tischhauser em seu primeiro anuário publicado em 1866. Conteúdo do livro utilizado disponível em: <https://www.digitale-sammlungen.de/de/view/bsb10389972?page=5> .

<sup>29</sup> Provavelmente referindo ao dialeto *Belsch*, utilizado pelos imigrantes turíngios, bastante diferente ao expressado pela maioria dos outros imigrantes da Colônia Santa Isabel, majormente com origens renanas e que utilizavam o dialeto *Hunsrückisch*.

*Iniciamos com as histórias bíblicas do Calwer, lendo lentamente e explicando palavra por palavra, por meio de desenhos, figuras, comparações, etc. de maneira que nos primeiros 14 dias, raramente avançamos mais que as duas primeiras histórias. Aos poucos as crianças vão entendendo melhor e podemos explicar os ditos e relacioná-los com os ensinamentos da Igreja, aplica-los em prática e elucidar a relação entre os ensinamentos católicos e protestantes de acordo com a Palavra de Deus.*

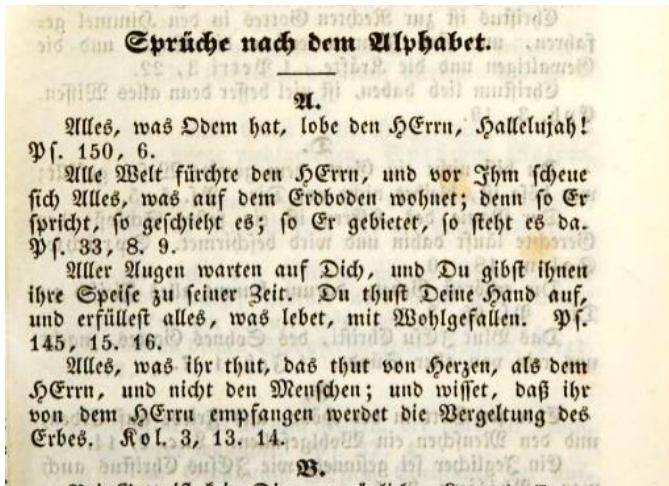


Fig. 4: As primeiras lições de alfabetização em formato de versinhos contidas no *Calwer Spruchbuch* (1845, p.1).

(p. 7):

*Em geral, a literatura disponível em suas casas serão: o calendário, da Bíblia, o hinário, livros didáticos e alguns devocionais; se não os ler, simplesmente não lerá nada. Alguns membros da congregação também leem o Heidenbote e outras revistas cristãs (Basler Volksboten e Appenzeller Sonntagsblatt), que estão disponíveis ao povo muito mais baratas do que as publicadas aqui.*

*Em suma, quando a geração imigrante não mais residir aqui, haverá um nível de educação semelhante ao que encontramos nas regiões montanhosas da Suíça no final do século passado (XVIII).*

Para suprir a falta de material literário, o Pastor Flury lança uma proposta de instalação de uma editora que publicasse, em Desterro, material para os alemães protestantes em Santa Catarina (1877, p. 11-12):

*Se tivéssemos uma pequena livraria cristã em nossa província, também seria suficiente para nos fornecer refrigério e boa ajuda. Quantos protestantes alemães que vivem sozinhos e longe de todos os serviços religiosos poderiam ser ajudados por um bom livro de sermões, ou apenas uma boa, curta e popular interpretação da Bíblia. Sta. Isabel não está suficientemente no centro da província e próxima de comunicações para tal livraria; Desterro seria um lugar muito adequado para isso e um evangelista ali instalado poderia alimentar as almas famintas desta cidade pregando, junto das vizinhas colônias alemãs de S. Isabel, Brusque, Blumenau e Dona Francisca, que somam vários milhares de protestantes, munidos de escrituras*

*cristsãs. Acredito que tal empreendimento seria uma bênção imensurável para nossa Província. Que aqueles que veem estas linhas ponderem sobre o assunto, e quando o Senhor colocar em mente um ou mais que podem fazer algo para agir, que eles prestem atenção à voz.*

Sobre questões ligadas à agricultura, menciona (1877, p. 8) que houve uma grande seca que durou até o final do verão de 1876 – interferindo no desenvolvimento das plantações, principalmente nas localidades mais ao sul. Foram registradas, nesse período, algumas pragas nas lavouras – a saber, uma infestação de gafanhotos, e, entre o inverno e início da primavera, uma infestação de ratos<sup>30</sup>, que muitos danos causaram. Entretanto, o Instituto não foi prejudicado, e teve uma colheita melhor que no ano anterior.

Outro tema destacado no anuário de nº 12 é a ofensiva dos índios<sup>31</sup> ocorrida entre janeiro e fevereiro de 1877, na região de Teresópolis e do Capivari (1877, p. 8):

*Três meses atrás, os selvagens irromperam no Rio Novo – um pequeno rio na colônia Teresópolis – em um lugar onde os colonos desde que ali moravam, mal sabiam que estavam próximos (dos índios). Eles mataram um chefe de família<sup>32</sup> e seu filho mais velho que trabalhava no campo e roubaram tudo o que encontraram na casa; pouco tempo depois, atacaram uma das comunidades que assisto no rio Capivari<sup>33</sup>, tentaram sequestrar a filha de um colono, mas não conseguiram, pois o pai estava alerta. No entanto, enquanto ele trazia sua família para um lugar seguro, eles (os índios) conseguiram roubar alguns de seus pertences. (...). Nas partes da colônia ameaçadas pelos selvagens, grande apreensão chegou a muitos, e agora rezam antes de ir para a floresta trabalhar, o que não faziam antes.*

Em seu relatório, comenta da situação financeira do Instituto – tema de preocupação constante dele e de seu antecessor. É observado nas prestações de contas anuais do Pastor Flury que vinha apresentando um pequeno saldo positivo desde 1874; entretanto, o maior ingresso de receitas sempre era proveniente das doações dos benfeitores da Europa.

Além das instituições que tradicionalmente apoiavam o trabalho em Santa Isabel, é possível verificar a incansável articulação do Pastor Christian Tischhauser, que atuava

---

<sup>30</sup> Este fenômeno conhecido por “ratada”, geralmente ocorre após o período de floração da taquara (tipo de bambu nativo da região) disponibilizando sementes que servem de alimento à fauna, impulsionando a proliferação massiva de ratos silvestres. Este fenômeno já havia sido registrado em 1862 na região (BRUCH, no prelo).

<sup>31</sup> Os indígenas que habitavam a região colonial serrana catarinense eram chamados de *Bugres* ou *Botocudos* pelos colonizadores, possivelmente pertenciam à facção *Angying*, do grupo étnico *Xokleng* (ou *Laklaño*) (XOKLENG, 2023).

<sup>32</sup> Trata-se de Heinrich Schürhaus (\*20.02.1827) e seu filho Bernard (\*1857), naturais de Schöppingen, Westfália. Heinrich havia ficado paralisado num acidente quando derrubava uma árvore, mesmo assim continuava trabalhando na roça. Em 24.01.1877, pai e filho foram surpreendidos por um ataque de indígenas enquanto trabalhavam na derrubada de árvores. No ataque, flecharam a Heinrich nas costas e Bernard no ventre, que conseguiu correr para casa de vizinhos, mas vindo a óbito no dia seguinte (JOICHEM, 1997, p. 180-181).

<sup>33</sup> Em fevereiro de 1877, um grupo de aproximadamente 30 *bugres* atacou a localidade de Rio Sete nos cultivos de Friedrich Buenz (Buenzen), que disparou com sua espingarda para o alto, no intuito de assustá-los e que deixassem sua filha. Organizou então uma incursão com os demais vizinhos para afugentar aos índios (JOICHEM, 1997, p. 181).



nesse período em Winterthur, leste da Suíça, e promoveu diversas campanhas – nas quais coletava, em cidades suíças, pequenas quantias para posterior envio a Santa Isabel.

Porém, o grande diferencial, em 1877, não foi o montante das ofertas levantadas a partir da Europa – evidentemente necessárias –, mas sim, o total arrecadado das pensões e mensalidades dos alunos no período, que superaram em 40% os valores advindos da Europa (1877, p. 15). Esta situação deixou Flury mais aliviado, e o estimulou a escrever sobre um novo projeto de construção e reforma para o Instituto (1877, p. 9-10):



Fig. 5: Pastor Christian Tischhauser. (Acervo: Basel Mission Archives BMA).

*Como mostram as contas, a receita do Instituto foi melhor do que o esperado, e voltamos a ter um superávit em caixa.*

*Quando eu vagava por Desterro, muito deprimido, e timidamente fazendo algumas compras urgentes, o comerciante, por cuja mediação recebemos o apoio da Europa, disse: "Tenho uma boa notícia para lhe dar, recebi do vapor que acaba de chegar uma ordem de pagamento pra você". Foi a doação do Gustav-Adolf-Verein de Württemberg<sup>34</sup> somadas à outras doações, nos aliviou de todas as necessidades, assim pude voltar pelas montanhas com um coração alegre e agradecido pela graciosa ajuda que apareceu na hora certa.*

*Agora, pelo cálculo há um excedente de 700\$000 réis, e alguns dos queridos amigos do Instituto podem dar um suspiro aliviados.*

*Por mais que eu queira lhes dar um pouco de descanso devo dizer que teremos uma boa oportunidade de usar este excedente em um futuro próximo. Em primeiro lugar, o Instituto necessita de uma pequena quantia de 1º de março até a Confirmação – que esperamos realizar em 29 de abril (1877)– pois todos os internos da colônia só puderam embolsar no máximo um terço dos custos; Em segundo lugar, será absolutamente necessário fazer uma reforma nos edifícios do Instituto para que não sofremos tanto, principalmente com o telhado, que deve ser de telhas de barro ou chapas de ferro, ao invés das telhas (de tabuinhas) que temos até agora. Com telhas mais baratas, se bem feitas, custará pelo menos 500\$000 réis; mas há uma questão, saber se conseguirei um oleiro, e se o compartimento for de chapas galvanizadas, custará muito mais;*

<sup>34</sup> A *Gustav-Adolf-Stiftung* (Obra Gustavo Adolfo) é uma fundação existente em diversos lugares, principalmente na Alemanha, criada no início do século XIX com o objetivo de apoiar minorias confessionais na diáspora. Ainda atua, desde sua fundação, na criação e manutenção de igrejas, casas comunitárias, escolas e suporte financeiro de pastores, professores e formação de obreiros. A soma mencionada neste relatório foi uma das maiores doações recebidas pelo Instituto de Educação de Santa Isabel até então, aproximadamente 420\$000 réis (FLURY, 1877, p. 15).

Também menciona duas situações importantes neste relatório a questão de seu problema nos olhos, e a da manifestação da saída do Professor Zluhan, que serão abordadas na sequência deste artigo. Assim escreve Flury (1877, p. 10):

*Provavelmente haverá uma mudança de professor, pois o Irmão Zluhan<sup>35</sup>, que trabalha na instituição há quase 7 anos, sente que sua saúde está muito ruim e por isso deve buscar um tratamento em casa (Europa). Se eu não conseguir um professor solteiro, teremos que arrumar a residência do professor, que custará 2:300\$000 réis, mesmo economizando ao máximo. A longo prazo, não posso ficar sem professor. Primeiro porque a condição dos meus olhos me impossibilita de frequentar a escola adequadamente e, segundo, porque muitas vezes tenho que me ausentar para o serviço pastoral nas comunidades distantes. Aqui é extremamente difícil conseguir um ajudante competente entre a geração jovem local, e é ainda mais difícil instruir um professor. Não que nos falem jovens talentosos, mas são precisamente estes que procuram construir o mais rapidamente possível o seu rebanho e assegurar um futuro mais tranquilo, livre e com menos privações através do comércio, do artesanato ou da agricultura, ao invés do que o magistério promete a eles.*

### **O início do pastorado de Christian Zluhan**

A saída do professor Zluhan já havia sido aprovada numa reunião da Casa das Missões da Basileia em 13.06.1877<sup>36</sup>. Entretanto, a dificuldade manifestada por Flury no anuário nº 12 (de um problema nas vistas) que o impediam de se envolver mais profundamente no andamento das atividades letivas do Instituto, contribuiu para adiar a partida do professor, pelo menos até que fosse realizada a contratação e chegada de um substituto, como veremos no relato de Zluhan mais adiante.

Neste íterim – mais precisamente em 18.01.1878 – o pastor Flury viajou ao Rio de Janeiro para cuidar de seu problema na visão. Lá contraiu febre amarela, vindo a falecer em 13.03.1878. Um trecho relatado pelo Pastor Dr. Carl M. Gruel – da *Deutsche-Evangelische Kirche* do Rio de Janeiro –, que recebera Flury no Rio, foi citado na crônica do Pastor Stoer (1939, p. 9):

*Infelizmente logo depois da chegada do Pastor Flury deu um verão muito quente e os casos de febre amarela foram aumentando. Com o tratamento dos olhos começado, mesmo depois de semanas não mostrava melhoras, e, apesar dele estar hospedado em minha casa, um lugar saudável, ainda corria o risco de infecção nas suas idas ao centro da cidade ao médico e ao almoço, achei melhor mandá-lo para Petrópolis. Após oito dias já estava de volta, por um lado para continuar o tratamento e por outro para conseguir junto ao governo brasileiro, novamente, um ordenado para o seu sucessor em Santa Isabel...*

---

<sup>35</sup> Christian Zluhan (31.10.1845 +07.11.1918). Natural de Göppingen - Württemberg, antes de responder ao chamado missionário foi cirurgião (*Chirurg*) conforme registros da *Basler Mission* (membership n. 0708). Já atuava como Professor do Instituto de Educação de Santa Isabel há sete anos, desde julho de 1870.

<sup>36</sup> *Der evangelische Heidenbote* n. 8 ago/1877, p. 63.

*Quarta-feira, dia 6, à noite, lamentava-se sobre calor; Quinta-feira, vômitos fortes e febre... Segunda-feira, dia 11, o doente parecia melhor, porém na noite seguinte, uma forte hemorragia nasal, grave sintoma da última fase da febre amarela; nesta mesma noite de 12 a 13 de março, o Senhor chamou para si o seu fiel servo. E com certeza que adormeceu na paz do Senhor, pois na minha última visita na Segunda-feira, assegurou-me que nunca na vida se sentira tão "calmo e satisfeito como agora". Na quarta-feira, dia 13 de março de 1878, o corpo foi sepultado por mim, no bonito cemitério protestante, com a presença de alguns amigos do pregador falecido; falei sobre Mateus 25:21".*



Fig. 6: Christian Zluhan, ca. 1870 (acervo: Basel Mission Archives).

Ante essa difícil situação, o professor Christian Zluhan decide postergar sua retirada e assumiu interinamente os trabalhos eclesiásticos da comunidade evangélica luterana em Santa Isabel. Além das pregações, continuou oficiando batismos e sepultamentos – atividades que já desenvolvia nas ausências dos pastores, quando estes necessitavam atender localidades afastadas da Sede da Colônia – e, mesmo sem haver sido oficialmente ordenado pastor da paróquia evangélica de Santa Isabel, celebrou matrimônios nesse período<sup>37</sup>.

Christian Zluhan chegou a Santa Isabel em julho de 1870, para atuar como professor, e assistente nas atividades do pastorado de Tischhauser, e, posteriormente de Flury.

Desde 08.08.1871, era casado com Maria Henn<sup>38</sup> – com quem já possuía 4 filhos<sup>39</sup> até 1878. Já ambientado e institucionalizado, era sua pretensão ingressar à vida pastoral – como deixou evidente em uma das cartas por ele escritas logo de sua chegada a Santa Isabel – onde tinha como seu principal mentor o Pastor Tischhauser, que o auxiliou e proporcionou seu desenvolvimento na época em que atuaram juntos:

*... eu havia tomado a mim a prédica devido à Santa Ceia e o pastor se achar ausente em Teresópolis; mas nós fomos abençoados.*

*Eu pregava aqui e acolá e também acompanhei o Irmão Tischhauser pela colônia quase toda. É sempre bom encontrar uma sala cheia de gente que veio de longe. Eu viajo naturalmente sempre como professor, já que nem todos sabem que venho da Sociedade Missionária, mas isto não importa. (...).*

<sup>37</sup> Entre 10.02.1878 e 30.03.1878, existem anotação de 5 matrimônios realizados por Zluhan (IECLB – Trauregister 1860-1900), mesmo sem ainda estar oficialmente ordenado como pastor.

<sup>38</sup> Nascida na Linha Bauer da Colônia Santa Isabel em 18.07.1853, filha de Johann Daniel Henn e Maria Catharina Wagner – pioneiros da mencionada localidade no ano de 1847 (IECLB – Trauregister 1860-1900).

<sup>39</sup> 1. Christ. Gotthilf (\*07.07.1872); 2. Lydia Tabea (\*08.02.1874); 3. Theophil (\*03.11.1875); 4. Martha Sarah (\*05.12.1877). Após sua nomeação nasceram: 5. Immanuel Paul (\*28.06.1879) e Veronica Joh. Auguste (\*19.08.1884). Fonte: IECLB. Paróquia Ev. Luterana de Santa Isabel – Tauferegister (1865-1884).

*Reconheço dia a dia, o que significa ser um verdadeiro pastor de almas, em toda acepção da palavra. Principalmente aqui no Brasil, onde as pessoas vêm com muitas perguntas e consultas, e não é sempre possível procurar conselho antes. Também experimentarás (P. Mehl) isto, ainda mais do que eu, que o sei apenas do Irmão Tischhauser ou da leitura de minha Teologia Pastoral, já que ainda não estou no cargo. Desta leitura manifesta-se o desejo de entrar no cargo, ou ao menos poder exercer uma atividade menos restrita, o que dá ocasião de ganhar experiência e estudo ainda mais do que os livros. Mas o meu tempo também virá...<sup>40</sup>*

E seu tempo chegou. Quando escreveu estas cartas em dezembro de 1870, o jovem professor Zluhan não fazia ideia de que assumiria, anos mais tarde a Comunidade de Santa Isabel efetivamente.

Em maio de 1878<sup>41</sup>, Christian Zluhan já completava 8 anos de atuação como professor principal do Instituto de Educação de Santa Isabel e como assistente do pastor – participando interinamente no serviço eclesiástico, nas ausências pastorais. Foi enviado ao Brasil pela Sociedade Missionária de Basel em 1870<sup>42</sup>, mas até então só havia encontrado espaço para atuação como professor em Santa Isabel e região, esperando seu momento, como mencionado por ele próprio num trecho da carta acima.

### **1877-1879: o início da “era Zluhan” (nº 13-14)**

Entre o término da redação do anuário nº 12 (01.03.1877) e a despedida do Pastor Flury para seu tratamento (18.01.1878), não se tem anotações de fatos ocorridos no Instituto e nas comunidades, nem as prestações de contas da Instituição. As informações estavam sob a responsabilidade de Flury, e seu sucessor não dá detalhes do período.

Zluhan inicia sua redação a partir da despedida do Pastor Flury, até o encerramento do ano letivo em 01.04.1879. Portanto, publica um só relatório equivalente aos **anuários nº 13 e nº 14** – impressos em uma única edição no ano de 1879. Seu estilo de escrita é bastante diferente do de seus antecessores, mais dinâmico e descritivo. Alude com detalhes, num vai-e-vem de informações que se conectam em 28 páginas (quase o dobro dos anteriores). Também como particularidade o Instituto é pela primeira vez referenciado oficialmente como *“Erziehungs- und Konfirmanden-Anstalt in Sta. Isabella”* (Instituto de Educação e Confirmação em Santa Isabel) (ZLUHAN, 1879, p. 26).

A transcrição parcial deste anuário escrito por Zluhan é importante para entender o período de transição e as provações que a comunidade luterana e o Instituto de Educação

---

<sup>40</sup> Trechos das cartas de 26.12.1870, do Prof. *Christian Zluhan*, em Santa Isabel, Santa Catarina, endereçadas a seus amigos: Pastor *Jakob Zink*, em Rio Claro, São Paulo; e Pastor *Michael Mehl*, em Campinho, Espírito Santo. Publicadas em FLOS (1961, p. 166-173).

<sup>41</sup> Citado equivocadamente por STOER (1939, p. 9) “maio de 1879”.

<sup>42</sup> Partiu em 10.06.1870, embarcando no porto de Marseille, França, com Michael Mehl – também missionário da Casa das Missões de Basel. Christian Zluhan ingressou em 1864 como aluno da 5ª classe no Instituto Missionário da Basileia, na mesma turma dos irmãos Michael Mehl e Jakob Zink (JOSENHANS, 1865, p. V). Mehl e Zink assumiram o trabalho pastoral imediatamente ao serem enviados ao sudeste brasileiro, diferente da situação de Zluhan.

passaram. Por ser um relatório muito mais extenso que os anteriores, tratarei de salientar as informações e atividades diretamente envolvendo o Pastor Flury e sua família.

Assim inicia seu primeiro relatório (ZLUHAN, 1879, p. 3):

*Honrados amigos!*

*Se o autor deste, continuando a série de relatórios anuais anteriores, deixa passar por sua alma as experiências de um ano que terminou no Instituto, a palavra bíblica de Lamentações seria a que mais brevemente expressaria os pensamentos. Não, não pelas reclamações. Como filhos de Deus, não temos o direito a fazê-la, a menos que murmuramos de nosso próprio pecado, como diz o profeta. (...). Mas sim como em Lamentações de Jeremias 3:22-24: "As misericórdias do Senhor são a causa de não sermos consumidos porque as suas misericórdias não tem fim; renovam-se cada manhã. Grande é a tua fidelidade. A minha porção é o Senhor, diz a minha alma; portanto esperarei nele".*

Como tema central, ao longo deste anuário, faz diversas menções a seu predecessor. Começa explicando detalhes da despedida de Dietegen Flury (ZLUHAN, 1879, p. 4-5):

*O mais chocante para nossa Comunidade, Instituto e por nossos amigos, foi o falecimento inesperadamente rápido de nosso querido irmão, o pastor e chefe D. Flury, cujos restos mortais foram entregues à terra por mãos amigas em 14 de março (1878) no Rio de Janeiro, sucumbiu à febre amarela depois de ficar doente por apenas 5 dias. Sua jornada terrena durou apenas 31 anos, 5 meses e 18 dias.*

*Em 18 de janeiro, por causa de um problema de visão, empreendeu viagem ao Rio de Janeiro, que, tornou-se uma viagem à pátria celestial. Não quero entrar aqui em mais detalhes sobre a vida e obra do falecido, mas posso dizer mais algumas palavras sobre sua despedida de Sta. Isabella.*

*A despedida daqui foi cordial, mas séria. Muitos amigos de perto e longe da colônia vieram na noite de 17 de janeiro para se despedir de seu querido ministro. O mesmo falou sobre João 10, sobre Jesus, o bom pastor. Por causa de pequenas disputas na comunidade de Theresopolis (Michelsbach), que facilmente poderiam ter prejudicado o Instituto e a comunidade durante sua ausência, ele advertiu seriamente os presentes a serem vigilantes e leais, para que o inimigo não espalhasse o rebanho. Além disso, foi impressionante como ele colocou sua congregação, o Instituto com sua família e os internos, todos no coração do verdadeiro pastor, Jesus. (...). As palavras penetraram profundamente em minha alma. (...). Sua memória será abençoada na igreja de Isabella, assim como em outros lugares.*

Christian Zluhan faz um breve resumo de seu processo de ordenação pastoral e de como chegou à direção do Instituto e da comunidade luterana de Santa Isabel. Primeiramente, menciona de sua atuação como professor enviado pela Sociedade Missionária de Basel, e de seu pedido para retornar à Europa, mencionado por Flury no relatório nº 12 – mas que, devido às circunstâncias da condição de seus olhos, teve que adiar seu retorno. Zluhan (1879, p 8-9), assim descreve:

*O estimado Comitê Missionário em Basel escreveu a ele (Flury) que se estivesse pensando encontrar ajuda no Rio de Janeiro, então eu deveria ocupar seu cargo e, caso ele tivesse que voltar para a Europa, o cargo deveria ser transferido para mim. Haviam poucas esperanças de recuperar sua visão, mas pensou que poderia recuperar os salários do governo para o pastorado em Santa Isabel. Ocupado com a execução deste plano, sua morte o alcançou. Agora eu deveria permanecer a todo custo e assumir o cargo do irmão falecido sem hesitar. Não era uma questão de escolher, mas de agir. No passado teria preferido ter atravessado o mar como o profeta Jonas, pois as dificuldades e preocupações iminentes da vida institucional e comunitária já me eram claras.*

*A maioria da congregação me nomeou pastor, e aguardei a partida da querida irmã (viúva Flury) para buscar a confirmação do governo imperial como pastor das duas comunidades Isabel e Theresópolis, o que aconteceu de imediato. O mais natural seria que o governo também tivesse aprovado minhas solicitações de salário, o que não aconteceu <sup>43</sup>.*

O início à frente da Comunidade teve um desafio sanitário para Zluhan; no ano de 1878 houve um surto de “*Rote Ruhr*” (disenteria vermelha), que ceifou a vida de pelo menos 9 pessoas<sup>44</sup>, todas das imediações da Segunda-Linha, “*parecia que o Senhor da vida queria reunir uma pequena comunidade de St. Isabel na eternidade em torno de seu pastor anterior*” (1879, p. 9-10).

*Além do cuidado espiritual, essa parte da comunidade também precisava ser atendida com medicamentos, e não havia médico. Como resultado desse convívio, eu mesmo tive um ataque da doença, mas que só me incomodava à noite, e embora enfraquecido, pude fazer meu trabalho durante o dia. Grande cuidado era necessário para evitar que essa doença se espalhasse pelo Instituto e entre as crianças. Aqueles que vinham dessa área (Segunda-Linha e imediações) não puderam voltar para o Instituto depois da Páscoa. O Senhor nos salvou desta e de outras doenças e nos deu forças novamente.*

Acumulando o serviço pastoral e de professor, contou nesta época com 51 alunos, dos quais, 35 eram internos, o que lhe sobrecarregou. Mas encontrou apoio na viúva Flury – dona Auguste Mathilde nascida Zuckschwert – que o auxiliou na escola até meados de abril de 1878, “*este amável serviço foi um grande alívio para mim e não posso deixar de mencioná-lo*”<sup>45</sup> (1879, p. 12). Outro colaborador nas atividades letivas foi citado como “*o filho de um pastor da América do Norte que colecionava objetos naturais e empalhava pássaros e esteve na colônia*” (p. 16), que registrou passagem por Santa Isabel neste período. No entanto, era fundamental a contratação de um responsável para administrar as

---

<sup>43</sup> Christian Zluahn apresenta um requerimento ao Governo Imperial em 25.04.1878 (A *Regeneração* (SC) n. 962, de 02.05.1878, p. 2), repassado ao Ministério da Agricultura, para que receba uma gratificação anual de 1:160\$000 réis como pastor evangélico das ex-colônias Santa Isabel e Theresópolis, tendo seu pedido negado, publicado no *Diário do Rio de Janeiro* n. 204, de 30.10.1878, p. 2.

<sup>44</sup> Das famílias Werlich, Ebert, Beiersdorf, Bourdot, Eger e Truppel (IECLB – Totenregister 1865-1941).

<sup>45</sup> Zluhan menciona (1879, p. 14) que o salário de pastor referente ao 1º semestre de 1878 foi entregue à viúva Flury.

tarefas no Instituto e ministrar aulas, pois as viagens a localidades mais afastadas da Sede significavam pelo menos 8 dias ausente. Sobre o fato, escreve (p. 15):

*Viagens de pregação tiveram que ser realizadas em vários vales. O Irmão Flury prometeu ir regularmente 3-4 vezes por ano aos cantos mais distantes da colônia para realizar serviços em troca do pagamento à comunidade.*

*Em torno do Capivary, um vale distante na selva, formou-se uma comunidade escolar que não manda mais seus filhos para o Instituto. O Pastor precisa ir até lá e permanecer 3 semanas para confirmar as crianças.*

*Então a dona de casa (esposa do pastor) deve ficar sozinha, cuidar da Casa (Instituto), do ensino e também cuidar da economia? Foi fácil ver que não dá certo sem professor. Também o campo precisa ser cultivado e os trabalhadores necessitam supervisão.*

Zluhan conduziu as aulas até julho de 1878, quando começaram as férias. Então saiu a procura de ex-alunos com boas qualificações<sup>46</sup>, com a finalidade de instruí-los para que o auxiliassem no Instituto – sem sucesso na busca, pois não havia a garantia de um salário por parte do governo – e todos reconheciam o duro trabalho de professor no Instituto. Desabafa: *“Eu estava determinado a permanecer sem professor por enquanto e fazer tanto quanto o Senhor me desse força e graça”* (1879, p. 15).

Também menciona (1879, p. 10-11) haver tentado uma reaproximação em diversas oportunidades com o professor Christian Haussmann, convidando-o a assumir o cargo de docente do Instituto. Este, possivelmente dirigiu-se ao Rio Grande do Sul, e retornara a *Michelsbach* em 1878<sup>47</sup>. Porém, foi estimulado por seus seguidores a não aceitar as ofertas de Zluhan, pois, após a morte de Flury, tinham um plano de separar Theresópolis numa paróquia independente e ordenar a Haussmann como seu pastor.

*Confiantes de que o governo agora também o reconheceria como pastor, eles pretendiam confiscar a igreja construída pelo Irmão Tischhauser. Deixei as coisas seguirem seu curso. Por experiência própria e dos exemplos que vivi com meus predecessores, sabia que a oração e a comunhão com o Senhor, realizam mais que toda sabedoria e prudência humana (...).*

*E o que aconteceu? Haussmann não foi reconhecido, portanto não teve o direito de comparecer como pároco; se ele fizer, estará ilegal. (...). O Senhor não permitiu que tivéssemos uma divisão.* (ZLUHAN, 1879, p. 11-12).

Passado algum tempo, chega a tranquilidade: *“Agora poderei recomeçar minhas viagens sem preocupação e servir ao Senhor através do louvor e da palavra nos diversos*

---

<sup>46</sup> Faz menção também de um homem da comunidade, de quem tinha a impressão que seria um ótimo professor, porém este conseguira um trabalho de *“Kolporteur”* (pessoa que vende/distribui livros de porta em porta) no Rio de Janeiro, para a igreja presbiteriana (ZLUHAN, 1879, p. 15 e 24).

<sup>47</sup> Ao que tudo indica, o Prof. Haussmann permaneceu entre 1876-1878 na Província do Rio Grande do Sul pois em 06.09.1876, ele enviou uma carta ao Comitê das Missões das Basileia, referindo-se como Professor em *“Mundo Novo”* (atualmente município de Taquara/RS) (*Der Evangelische Heidenbote n. 11, nov. 1876*).

lugares” – pois em 07.11.1878, chegara o Sr. H. Ebsen<sup>48</sup> para assumir o cargo de professor do *Erziehungsanstalt* (1879, p. 16). A fim de garantir a permanência do professor, foi decidida a construção de uma moradia própria – apartada do edifício do Instituto – onde o professor, de maneira independente pudesse manter seus próprios animais e plantar seu jardim e horta. Tal residência foi inaugurada em 07.03.1879, e o professor Ebsen pôde se mudar com a família para a casinha, que, por conta do projeto iniciado por Flury, custou apenas 416\$000 réis – pois já havia em estoque os tijolos e telhas fabricados na olaria do Instituto (p. 16).

*Estranho, uma olaria junto às atividades do Instituto, da Escola, da Administração, viagens, correspondências, etc... Porque esta facilidade com a eterna falta de dinheiro e de trabalhadores? Não me recriminem queridos amigos, e não me acusem de desperdiçar dinheiro, foi a última aventura do abençoado Irmão Flury e sua fiel e incansável esposa. Eles projetaram e iniciaram uma fábrica de tijolos, a qual tive que administrá-la, para que nosso Instituto e os demais prédios tivessem um bom telhado. (...). O telhado tinha de ser reparado para que o resto do edifício não sofresse cada vez mais. Durante anos, o Irmão Flury trabalhou vigorosamente para estabelecer um pequeno fundo para construção. Sempre economizou, e omitiu vários reparos necessários. (ZLUHAN, 1879, p. 16-17).*

A dificuldade então passou a de encontrar um mestre-oleiro de confiança para a fabricação das telhas e tijolos. Zluhan menciona que (p. 18) *“várias pessoas foram abordadas, mas, sendo católicas, relutaram em trabalhar para uma instituição protestante”*; depois, encontram um membro da comunidade – *“um homem que não tinha boa reputação”* e que, já no trabalho de montagem da olaria, recebeu adiantado, iniciou o trabalho, mas desistiu. Coube à Sra. Flury intervir, implorando a um alemão católico para que ele aceitasse o trabalho, e ele aceitou, *“porem, não achou a argila tão adequada”* – e o galpão da olaria foi mudado para outro lugar no terreno do Instituto, e construído um forno, com os primeiros tijolos queimados ao ar livre (p. 18-19).

*O Instituto tornou-se uma pequena olaria. Surpreenderia nosso bom Irmão Flury, mas também não lhe teria dado muito prazer, sobretudo pela perfídia dos operários; (...). Quando a Sra. Flury partiu, cerca de 2.000 telhas já haviam sido produzidas.*

Mas o serviço teve que ser interrompido por diversas vezes. O mestre-oleiro tinha que garantir seu próprio sustento e a manutenção de suas lavouras, e somente em novembro foi queimada a segunda fornada, de outras 2.000 telhas. Logo chegaria uma nova pausa nos trabalhos, por conta da época de plantio, e Zluhan teve que buscar outro mestre-oleiro, pois o anterior não se apresentou mais ao serviço. Seu socorro encontrou em outro *“alemão católico, a quem eu já havia administrado remédios”*, que foi o instrutor de uma pessoa da comunidade, indicada por Zluhan, para continuar com a produção de telhas e tijolos (1879, p. 19-20).

---

<sup>48</sup> Não foram encontradas informações complementares sobre H. Ebsen. Atuou entre 1879-1880 como professor do Instituto de Educação de Santa Isabel.



Sobre a partida da família Flury, o P. Zluhan informa que deixaram Santa Isabel, no dia 22.04.1878, a viúva Auguste Mathilde Flury nascida Zuckschwert, e seus quatro filhos: 1. Samuel (\*1874); 2. Hannah (\*1875); 3. Elisabeth Barbara (\*1876) e 4. Paulus Christian Martin (\*1877), todos nascidos em Santa Isabel<sup>49</sup>.

Embarcaram em Desterro e seguiram com uma família de amigos até Santos, de onde tomariam um vapor maior. No entanto, surgiu entre os viajantes a febre amarela – e a viúva Flury apresentou um quadro febril, não sendo autorizada pelo médico do navio a continuar viagem. Permaneceu então separada dos filhos – na ocasião, bem pequenos, com idades entre 1 e 4 anos –, que ficaram sob cuidados de uma família amiga do Instituto por 9 dias no Rio de Janeiro.

Recuperada, somente em 17.05.1878 puderam embarcar novamente. Na viagem, os dois filhos mais velhos ficaram gravemente doentes, e requereram cuidados especiais. Chegaram em segurança a Basel em meados de junho, onde permaneceram alguns dias, e viajaram para sua cidade natal, Alpirsbach, Württemberg (ZLUHAN, 1879, p. 6-7).

Cabe ressaltar que a viúva Auguste Flury continuou trabalhando na causa missionária após a morte de seu esposo, obrando como Irmã na *Marthastif in Basel* – uma casa religiosa de acolhimento para idosos, viúvas e mulheres solteiras na Basileia. Também sua filha Hanna, após ingressar numa comunidade de irmãs, passou a atuar como diaconisa e professora entre 1905-1955, principalmente em Riehen, Suíça (KNOBEL, 2022).

Após a partida da Sra. Flury, as classes do Ensino Confirmatório foram concluídas – e realizada a Confirmação de 36 alunos no dia 02.07.1878, na igreja de Theresópolis. O Pastor Zluhan detalha ricamente como foi esta celebração de sua primeira turma de confirmandos (ZLUHAN, 1879, p. 13):

*Foi um dia bastante abençoado. Também o Senhor nos deu tempo bom – se você precisar cavalgar com uma multidão de crianças, acompanhadas de seus pais, irmãos e padrinhos, numa viagem de duas horas por rios sem pontes até a igreja, verá que isso é uma grande bênção do Senhor. A noite anterior foi de muita comunhão. Muitos dos acompanhantes citados vieram e pernoitaram no Instituto. As*



Fig. 7: Família Flury; filhos (de pé); Auguste (sentada à direita); pais de Auguste (sentados), ca. 1885 (acervo: Basel Mission Archives).

<sup>49</sup> Ao deixar Santa Isabel, a Sra. Flury estava grávida do 5º filho do casal. Miryam Martha nasceu em Alpirsbach em 13.08.1878. A pequena Miryam no entanto, veio a óbito antes de completar 1 ano de vida, em 20.01.1879 (*Landeskirchliches Archiv Stuttgart – Kirchenbezirk: Freudenstadt – Alpirsbach p. 171*).

*mais belas canções foram ali cantadas, antes do início da oração noturna. Um amigo da casa insistiu em cantar o hino "Ringe recht, wenn Gottes Gnade dich nun ziehet und bekehrt"<sup>50</sup> que foi cantada até o final. (...). Os meninos cantavam na escola, as meninas no refeitório, os convidados na varanda, revezando-se e cantando em uma só voz ao mesmo tempo.*

*As horas de descanso noturno foram fáceis de contar. Alguém não conseguia dormir por estar em acampamento desconhecido; outro, fica preocupado e pensando se suas montarias fugiriam e voltariam para casa sem seu cavaleiro; um terceiro levanta-se para conferir o tempo; as crianças pensando no exame; os velhos preocupados se as roupas vão servir; também a preocupação por suas famílias que ficaram sozinhas em casa, no meio da selva. Não é de admirar que quando se agita o primeiro cantar do galo, ao raiar do dia, todos os animais já estavam selados e prontos para marchar.*

*Cantando, partimos pela manhã rumo a Theresópolis. O sermão foi baseado nas palavras do Senhor: "Deixem vir a mim as crianças e não as impeçam".*

Boa parte deste anuário é tomada pelo assunto das finanças e das reformas projetadas pelo Pastor Flury, mas levadas a cabo por Zluhan. Foram reparados os telhados do prédio principal; foi feita a construção da casa do professor; reparações no estábulo e demais galpões, incluindo o dormitório dos meninos. Também foi reconstruída uma ponte no caminho entre o Instituto e a Igreja, reaproveitando materiais da reforma. Menciona que já haviam fabricado 8.000 sólidas e duráveis telhas, e que outras 5.000 ainda seriam necessárias. Sobre os custos de manutenção do Instituto, descreve que necessitavam alimentar 44 crianças – dos quais eram internos, 4 de Desterro e 31 da Colônia –, além de 5 a 6 trabalhadores diaristas (*Tagelöhner*) (ZLUHAN, 1879, p. 22).

Ante o grande projeto de reforma, e frente à subida nos preços dos alimentos, foi de se esperar que o caixa do Instituto voltasse ao vermelho – levando ao P. Zluhan aumentar o valor da pensão para 4\$000 réis para filhos dos colonos membros da comunidade – mas não seria suficiente. Então, *"Convidei todos os líderes da igreja e pedi-lhes que examinassem os edifícios e vissem os danos por si mesmos. Eles admitiram que era necessária uma reforma urgente"*.

Tratou então de convencê-los de que chegara o momento de não depender somente do apoio advindo da Europa; também do governo local não poderiam contar com nenhuma ajuda, adverte a sua congregação (ZLUHAN, 1879, p. 22-23):

*Agora era dever da comunidade fazer um sacrifício especial, já que o Instituto foi construído para seu benefício. Somente com este ato eu teria liberdade e coragem de pedir novamente aos queridos amigos benfeitores de que nos ajudassem. Como resultado, os líderes decidiram que cada família deveria contribuir com 5\$000 réis para esse fim. Vários acataram de imediato a decisão. Sei que para muitos, isto é*

---

<sup>50</sup> Trata-se de um hino bastante longo, com total de 10 estrofes. No Brasil, sua melodia foi emprestada ao hino "Deus fará que tua vida tome um rumo salutar": nº 218 do hinário HPD (IECLB).

*realmente um sacrifício, mas são os mais pobres que muitas vezes mal tem o pão para os filhos, mas com um coração agradecido e amoroso, que estão mais dispostos a fazê-lo. O próximo relatório mostrará quanto a comunidade arrecadou<sup>51</sup>. Louvores a Deus, que tem o coração dos homens em suas mãos e os guia para onde quer. Que Ele abençoe tanto o trabalho da escola, como o da igreja, que muitos entreguem seus corações a Ele em oferta.*

A partir do pastorado de Zluhan é possível notar – ou pelo menos é relatado de forma mais explícita – um maior envolvimento da congregação nas atividades comunitárias. Menciona que a área de plantação do Instituto teve uma excelente colheita de batatas naquela safra, e que membros da comunidade ajudaram gratuitamente na colheita, e também buscando lenha e fazendo fretes para a produção a ser comercializada na capital. Atuaram ainda numa escavação realizada no rio, dando um curso diferente “*ao selvagem Bugarbach*” (1879, p. 23).

No relatório anterior, Flury comentou da necessidade de material impresso para estimular a leitura em sua congregação. Neste, Zluhan agradece (1879, p. 23) aos amigos da Europa pelo envio de 40 exemplares das revistas cristãs “*Heidenbote, Appenzeller Sonntagsblatt, Volksbote, Calwer Blatt, Missions-Magazin e Daheim*” – que foram distribuídas pela comunidade juntamente a Bíblias e outras literaturas.

Termina seu relatório anual (1879, p. 24-25) lamentando o falecimento do Pastor Karl Stückelberger, que foi seu mentor à época dos estudos em Basel, e benfeitor do Instituto de Educação de Santa Isabel por vários anos. Faz também um pedido de desculpas aos “*queridos amigos da Alemanha e Suíça*” por não ter conseguido cumprir as exigências de correspondência como desejava, deixando os benfeitores sem notícias do Instituto de Educação por tanto tempo – foram dois anos de intervalo entre a publicação do anuário nº 12 e o anuário nº 13-14.

E encerra agradecendo a todos os colaboradores desse projeto missionário no Brasil e convidando-os a continuar apoiando: “*Portanto, indique aos amigos as informações contidas neste relatório, e ajudem a promover esta obra*”.

---

<sup>51</sup> A soma levantada pela comunidade foi de 497\$760 réis (ZLUHAN, 1880, p. 21).

Neste período, entre 1873 e 1878, foi possível levantar os colaboradores do Instituto:

Descrição	Local	Ano
Red. do Jornal "Christl. Volksboten" (P. Sarasin)	Basel	1873/1874/1875 1876/1877/1878
"Isabella-Verein" org. por Daniel Grieder	Basel	1873/1874/1875 1876
Sr. Daniel Grider	Basel	1873/1874/1875 1876/1877/1878
"Protestantisch-kirch. Hilfsverein	Basel	1874/1875
Srta. E. F.	Basel	1874
Pastor Stähelin	Basel	1874/1876
Grupo de Senhoras org. por P. Stählein	Basel	1874/1875
Pastor Stückelberger	Basel	1874/1875/1877
Sra. D. B.	Basel	1874/1876/1877 1878
Jornal "Christenboten"		1873
"Fünfer-Verein" org. Srta. F. Girtanner	St. Gallen	1874
J. J. B.	St. Gallen	1876
Pastor Kehl (através do Missionário Müller)	H.	1874
Pastor Pfisterer		1874
Srta. N Erlöss (5 colheres)		1874
Sr. Immer	Oberrieden	1873
Sr. Früh, banqueiro		1874
Sra. Buser	Kleinbasel	1874
Grupo Senhoras org. por Sra. R. Waldkirche	Schaffhausen	1874/1876/1878
Prof. B	Schaffhausen	1876
Prof. Sch. (coleta)		1874
Srta. Sch.		1874
Sra. Bäschlin-Tappolet	Bern	1875/1876/1878
"Missions-Komité"	Bern	1876
Ajuda missionária org. por Sra. Sulzberger	Dissenhofen	1874
Sra. G.; e F. D.	Zürich	1875/1876/1878
Elise Däniker	Zürich	1878
Ajuda Missionária org. por Sr. C. H. Ulrich Gysi	Zürich	1874/1876
Capitão W.	Tagelschwangen	1876
Anônimo	Remismühle	1876
Sra. St.-M.; e Sra. Sch.	Herisau	1875/1876/1878
J. T.	Männerdorf	1875/1876

Descrição	Local	Ano
Sra. S.	Zofingen	1875/1876
Sra. Z.	Thalbrum	1875
Pastor Wagner (coletas)	Lausanne	1875/1876
F. F.; e K. F.		1875
T.	Oberhallau	1876
Ofertas conjuntas	Dübendorf	1875
Pastor Tischhauser (coletas)	Winterthur/ Basel	1873/1874/1875 1876/1877/1878
Sr. Wurst, construtor (P. Tischhauser)	Davos	1874
P. Tischhauser (coletas)	Azmos / Schlatt	1874
P. Tischhauser (coletas)	Schaffhausen	1874
G. Z. (coletas)	Winterthur	1874
Srta. W. (coletas)	Winterthur	1874/1875/1876
Sra. Häfeli	Winterthur	1874/1875/1876
Casa de ajuda Anônimos	Winterthur	1874/1875/1877
Srta. Wieserdanger (coletas)	Winterthur	1875/1877/1878
Srta. Forrer	Winterthur	1877
Sra. D. Z.	Winterthur	1870
Sra. K.; Sra. St. e Sra. E.	Winterthur	1874/1875/1876
Sra. G; viúva D.G. e M.W.S.	Winterthur	1874/1875
"Gustav-Adolf-Stiff." (através do P. Rieger)	Stuttgart	1873/1874/1875 1876/1878
Missionário Irion	Karlsruhe	1873
Pastor W.	Liebenzell e Schondorf	1873
Calwer Missionsverein	Calw	1873
Central "Gust-Adolf-Stiff"	Leipzig	1874/1875/1876
Sra. Reuther (conselheira)	Naumburg	1874
Grupo Sras. Gust-Adolf-Stif.		
Sra. do Pastor H. Billroth	Naumburg	1873
Sra. do Dr. Hasper	Naumburg	1878
Srta. Luise von Alvensleben	Naumburg	1875/1876
Pastor Haas	Brumath, Strassbourg	1874
Pastor Traub	Alpirsbach	1873
Viúva do P. Flury	Alpirsbach	1878
Srta. L. G.	Sta. Isabel	1873
Sr. J. Sch.	Sta. Isabel	1873
Sra. Z.	Sta. Isabel	1873
Comunidade (ofertas)	Sta. Isabel	1873/1874/1875 1876/1877/1878

## Considerações finais<sup>52</sup>

Logo após sua ordenação pastoral, Dietegen Flury iniciou seu ministério em 1873, atendendo as comunidades evangélico-luteranas de Santa Isabel, Theresópolis e adjacências até janeiro de 1878.

Na leitura de seus relatórios fica evidente a marca do caráter missionário que tinha o Pastor Flury, não quis enquadrar-se num perfil meramente de assistência religiosa, deixando claro em diversas passagens sua preocupação de ser um pároco que estimulava à comunidade um encontro verdadeiro com a fé cristã evangélica, com ligação ao pietismo – um movimento do luteranismo que valoriza as experiências individuais do cristão.

Por conta de seu entendimento sobre a religião, e da má interpretação da opinião pública, bem como de parte de sua própria congregação, foi associado injustamente a um movimento do qual não concordava, mas que trouxe consequências bastante desagradáveis para seu trabalho pastoral em Santa Isabel e principalmente em Teresópolis.

Mesmo ante as provações apresentadas não deixou abater-se o ânimo e deu continuidade ao projeto de evangelização por meio da educação, e projetando melhorias, reformas e ampliação das instalações do Instituto de Educação de Santa Isabel, sempre visando alcançar sua comunidade para Cristo.

A morte precoce de Dietegen Flury em 1878, encerrou sua única experiência pastoral, que motivou o regresso de sua família a Europa, onde continuaram a trabalhar na causa missional. Sua partida abriu a oportunidade para que seu assistente, Christian Zluhan, assumisse definitivamente o pastorado em Santa Isabel e região.

A partir de Santa Isabel, o Pastor Zluhan atuaria para atender e ampliar a atenção eclesial na região nas três décadas seguintes – fundando e consolidando novas comunidades e alcançando outras regiões colonizadas por luteranos alemães, muitos deles já ocupando áreas fora dos domínios das ex-colônias Santa Isabel e Teresópolis. Segundo Flos (1961, p. 173), a extensão<sup>53</sup> total que Zluhan atendeu equivalia ao tamanho aproximado do atual estado alemão da Westfália, *“cavalgando a sós pela imensa floresta”*.

## Referências

**BASEL MISSION ARCHIVES.** Disponível em: <https://www.bmarchives.org/> Acesso em: 06 jun. 2022.

**BASLER MISSION.** Disponível em: <https://baslermission.org/> Acesso em: 03 mar. 2023.

---

<sup>52</sup> Agradecimentos especiais do autor a Lothar Wieser, Toni Jochem, Beat Richard Meier e Evandro Weingärtner pela leitura e apontamentos no processo de elaboração desse artigo.

<sup>53</sup> Durante sua atuação como pastor em Santa Isabel, Zluhan passou a estender a presença luterana nas comunidades no sul do estado de Santa Catarina – Braço do Norte, Laguna, Tubarão, até Criciúma; também as comunidades da Colônia Angelina; da Colônia Santa Theresa (atual município de Alfredo Wagner/SC); além de Santa Isabel, Theresópolis, e comunidades da atual região metropolitana de Florianópolis (entre elas: Santo Amaro da Imperatriz, Palhoça, São José e inclusive na capital Desterro).

BRUCH, Jonas. **Os anuários do Instituto de Educação de Santa Isabel – Jahresbericht Erziehungsanstalt Sta. Isabella – escritos pelo Pastor Christian Tischhauser.** In: Páginas da Colonização: Estudos/subsídios históricos sobre a Colônia Alemã Santa Isabel – 175 anos de Fundação, 2023. Disponível em: <http://tonijochem.com.br/artigos-paginas-da-colonizacao/> Acesso em: 17 mai. 2023.

BRUCH, Jonas. **Raízes da Família Bruch: pioneiros na Quarta-Linha da Colônia Santa Isabel.** (no prelo).

CALWER VERLAGSVEREIN. **Biblisches Spruchbuch zum Schulgebrauch.** Calw: Vereinsbuchhandlung, 1845. Disponível em: <https://www.digitale-sammlungen.de/de/view/bsb10389972?page=5> Acesso em: 29 abr. 2023.

DER EVANGELISCHE HEIDENBOTE. **Monatsblatt der Evangelischen Missionsgesellschaft in Basel [46], 1873.** Disponível em: [https://books.google.com.br/books?id=8K5oAAAACAAJ&printsec=frontcover&hl=pt-BR&source=gbs\\_ge\\_summary\\_r&cad=0#v=onepage&q&f=false](https://books.google.com.br/books?id=8K5oAAAACAAJ&printsec=frontcover&hl=pt-BR&source=gbs_ge_summary_r&cad=0#v=onepage&q&f=false) Acesso em: 29 mar. 2023.

\_\_\_\_\_. **Monatsblatt der Evangelischen Missionsgesellschaft in Basel [50], 1877.** Disponível em: [https://books.google.com.br/books?id=CIOCT9ee3lwC&printsec=frontcover&hl=pt-BR&source=gbs\\_ge\\_summary\\_r&cad=0#v=onepage&q=zluhan&f=false](https://books.google.com.br/books?id=CIOCT9ee3lwC&printsec=frontcover&hl=pt-BR&source=gbs_ge_summary_r&cad=0#v=onepage&q=zluhan&f=false) Acesso em: 10 jun. 2023.

DREHER, Martin N. **Wilhelm Rotermund (1843-1925).** Anuário Evangélico, 1998. São Leopoldo: Editora Sinodal. Disponível em: <https://www.luteranos.com.br/conteudo/wilhelm-rotermund-1843-1925> Acesso em: 06 jun. 2023.

FLOS, Max-Heinrich. **Unsere Väter/Nossos Pais.** São Leopoldo, RS: Rotermund, publicado sob os auspícios do Sínodo Evangélico de Santa Catarina e Paraná, 1961.

IGREJA EVANGÉLICA DE CONFISSÃO LUTERANA DO BRASIL. **Santa Isabel-Teresópolis. Taufregister (1865-1884).** Águas Mornas/SC.

IGREJA EVANGÉLICA DE CONFISSÃO LUTERANA DO BRASIL. **Santa Isabel. Trauregister (1860-1900).** Águas Mornas/SC.

IGREJA EVANGÉLICA DE CONFISSÃO LUTERANA DO BRASIL. **Santa Isabel. Totenregister (1865-1941).** Águas Mornas/SC.

IECLB. **História da Obra Gustavo Adolfo.** Disponível em: <https://www.luteranos.com.br/conteudo/historia-da-obra-gustavo-adolfo> Acesso em: 22 fev. 2023.

HÖRMEYER, Joseph. **Was Georg seinen deutschen Landsleuten über Brasilien zu erzählen weiss. Schilderungen eines in Süd-Brasilien wohlhabend gewordenen Proletariers, etc.** Leipzig, Rudolstadt, 1863. Disponível em: [http://access.bl.uk/item/viewer/ark:/81055/vdc\\_0000000167C4](http://access.bl.uk/item/viewer/ark:/81055/vdc_0000000167C4) Acesso em: 14 abr. 2022.

JOICHEM, Toni. **A epopéia de uma emigração.** Águas Mornas, SC: ed. do autor, 1997.

JOICHEM, Toni. **A formação da Colônia alemã Teresópolis e a atuação da Igreja Católica (1860-1910).** Dissertação (Pós-graduação em História) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2002.

JORNAL O CONSERVADOR (SC). **Alfandega do Desterro: valores das mercadorias nacionaes sujeitas a direitos de exportação, de 22 a 27 de dezembro de 1873.** Disponível em: <http://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=767050&pasta=ano%20187&pesq=&pagfis=3> Acesso em: 29 mai. 2023.

JOSEPHANS, Joseph. **Fünzigster Jahresbericht der evangelischen Missionsgesellschaft zu Basel, auf 1. Juli 1865**. Basel: Druck von Felix Schneider, 1865. Disponível em: [https://books.google.ch/books?id=BNQwAQAAMAAJ&printsec=frontcover&hl=pt-PT&source=gbs\\_ge\\_summary\\_r&cad=0#v=onepage&q&f=false](https://books.google.ch/books?id=BNQwAQAAMAAJ&printsec=frontcover&hl=pt-PT&source=gbs_ge_summary_r&cad=0#v=onepage&q&f=false) Acesso em: 26 jul. 2023.

KNOBEL, Luzia. **Hanna Flury 1875-1965**. Gemeinde Lexikon Riehen. Disponível em: <https://lexikon-riehen.ch/personen/hanna-flury/> Acesso em: 18 jul. 2023.

LANDESKIRCHLICHES ARCHIV STUTTGART – Kirchenbezirk: Freudenstadt – **Alpirsbach. Familienbücher u. Familienbuch 1786-1958**. Disponível em: [https://www.ancestry.com/discoveryui-content/view/3234264:61389?tid=&pid=&queryId=411e919c53c032628a85ba6709ea7142&\\_phsrc=rIU443&\\_phstart=successSource](https://www.ancestry.com/discoveryui-content/view/3234264:61389?tid=&pid=&queryId=411e919c53c032628a85ba6709ea7142&_phsrc=rIU443&_phstart=successSource) Acesso em: 18 mai. 2023.

STEINER, Carlos Eduardo. **Origem e migração das famílias estabelecidas nas colônias Santa Isabel, Teresópolis e Itajaí (1847-1865)**. Campinas, SP: edição do autor, 2019.

STEINER, Carlos Eduardo. **Os Kaffeepflücker: da Turíngia para Santa Isabel**. Páginas da Colonização: Estudos/subsídios históricos sobre a Colônia Alemã Santa Isabel – 175 anos de Fundação, 2022. Disponível em: <http://tonijochem.com.br/artigos-paginas-da-colonizacao/> Acesso em: 09 out. 2022.

STOER, Hermann. **Crônica da Paróquia de Santa Isabel, a mais antiga Colônia Alemã-Evangélica em Santa Catarina**. [s.l.; 1939?]. trad.: Felícia Emma Hatzky Schütz.

XOKLENG. Povos Indígenas no Brasil. Disponível em: <https://pib.socioambiental.org/pt/Povo:Xokleng> Acesso em: 29 jun. 2023.

### ***Jahresberichte* (Anuários) escritos por Dietegen Flury**

FLURY, Dietegen. **Neunter Jahresbericht der Erziehungsanstalt in St. Isabella, Provinz St. Katharina, Brasilien, vom 1. März 1873 bis 1. März 1874**. Basel: Buchdruckerei von C. Schultze, 1874.

FLURY, Dietegen. **Zehnter Jahresbericht der Erziehungsanstalt in St. Isabella, Provinz St. Katharina, Brasilien, vom 1. März 1874 bis 1. März 1875**. Basel: Buchdruckerei von C. Schultze, 1875.

FLURY, Dietegen. **Elfter Jahresbericht der Erziehungsanstalt in St. Isabella, Provinz St. Katharina, Brasilien, vom 1. März 1875 bis 1. März 1876**. Basel: Buchdruckerei von C. Schultze, 1876.

FLURY, Dietegen. **Zwölfter Jahresbericht der Erziehungsanstalt in St. Isabella, Provinz St. Katharina, Brasilien, vom 1. März 1876 bis 1. März 1877**. Basel: Buchdruckerei von C. Schultze, 1877.

ZLUHAN, Christian. **13. resp. 14. Jahresbericht der Erziehungsanstalt in St. Isabella, Provinz St. Katharina, Brasilien, vom 1. April 1878 bis 1. April 1879**. Basel: Schultze'sche Buchdruckerei (L. Reinhardt), 1879.

### **Outros**

MEIER, Beat Richard. **Correio eletrônico**. [Zluhan, Haussmann e Flury]. 28 jul. 2023.

WIESER, Lothar. **Correio eletrônico**. [Jahresberichte in Basler Mission]. 06 jun. 2022.

### **Como citar este artigo**

BRUCH, Jonas. **Os Anuários do Instituto de Educação de Santa escritos pelo Pastor Dietegen Flury**. Páginas da Colonização: Estudos/subsídios históricos sobre a Colônia Alemã Santa Isabel – 175 anos de Fundação, 2023. Disponível em: <http://tonijochem.com.br/artigos-paginas-da-colonizacao/>.